

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
HABILITAÇÃO JORNALISMO

GABRIELE BRANCO

**HUMANS OF NEW YORK: UMA NARRATIVA FOTOGRÁFICA CONTANDO
HISTÓRIAS NO FACEBOOK**

Porto Alegre
2016

GABRIELE BRANCO

**HUMANS OF NEW YORK: UMA NARRATIVA FOTOGRÁFICA CONTA HISTÓRIAS
NO FACEBOOK**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção de grau como Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Orientador: Prof. Dr. Mário Eugênio Villas-Boas da Rocha

Porto Alegre
2016

CIP - Catalogação na Publicação

Branco, Gabriele

Humans of New York: uma narrativa fotográfica
conta histórias no Facebook / Gabriele Branco. --
2016.
95 f.

Orientador: Mário Eugênio Villas-Boas da Rocha.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Comunicação
Social: Jornalismo, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Sites de Redes Sociais. 2. Humans of New York.
3. Fotografia. 4. Narrativa Fotográfica. 5.
Facebook. I. Villas-Boas da Rocha, Mário Eugênio,
orient. II. Título.

GABRIELE BRANCO
**HUMANS OF NEW YORK: UMA NARRATIVA FOTOGRÁFICA CONTA HISTÓRIAS
NO FACEBOOK**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial à obtenção de grau como Bacharel
em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Mário Eugênio Villas-Boas da Rocha – UFRGS
Orientador

Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi – UFRGS
Examinadora

Profa. Dra. Sandra de Fátima Batista de Deus – UFRGS
Examinadora

EPÍGRAFE

“To the city of New York. I had this crazy, juvenile idea that you were going to make all my dreams come true. And you did.”
Brandon Stanton

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar a narrativa fotográfica da página Humans of New York no site de rede social Facebook. Para isso, inicia explicando sites de redes sociais, principalmente o funcionamento das páginas no Facebook. A seguir, conceitua brevemente o uso de fotografia digital nesse site, para então explicar a origem e a história da página Humans of New York, um projeto fotográfico nascido na cidade de Nova York. Os conceitos de narrativa fotográfica são explorados para elaborar uma metodologia de análise das fotografias publicadas na página. Enfim, as principais descobertas feitas durante o estudo mostram o uso de técnicas simples para contar as histórias dos personagens da página Humans of New York.

Palavras-chave: Fotografia digital, Humans of New York, sites de redes sociais, Facebook, narrativa fotográfica.

ABSTRACT

This paper aims to study Humans of New York's photographic narrative. It begins explaining social media websites, specially Facebook pages. Then, it briefly explores the purpose of digital photography on Facebook, explaining the origins and history of Humans of New York's page, a photographic project created in New York City. Photographic narrative concepts are explored to elaborate an analysis' methodology to the pictures published on the page. Finally, the most important findings on the study show how simple techniques are used to tell stories about Humans of New York characters.

Key-words: digital photography, Humans of New York, social media websites, Facebook, photographic narrative.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Referência para análise de elementos de ambientação das figuras.....	30
Quadro 2 – Referência para análise de elementos técnicos das figuras.....	30
Quadro 3 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 1....	33
Quadro 4 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 1.....	33
Quadro 5 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 2.....	35
Quadro 6 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 2.....	35
Quadro 7 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 3.....	37
Quadro 8 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 3.....	37
Quadro 9 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 4.....	39
Quadro 10 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 4.....	40
Quadro 11 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 5...	41
Quadro 12 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 5.....	42
Quadro 13 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 6...	44
Quadro 14 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 6.....	44
Quadro 15 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 7....	46
Quadro 16 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 7.....	47
Quadro 17 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 8....	49
Quadro 18 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 8.....	49
Quadro 19 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 9....	51
Quadro 20 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 9.....	51
Quadro 21 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 10...	52
Quadro 22 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 10.....	53
Quadro 23 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 11...	54
Quadro 24 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 11.....	55
Quadro 25 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 12....	57
Quadro 26 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 12.....	57
Quadro 27 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 13....	59
Quadro 28 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 13.....	59
Quadro 29 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 14....	61

Quadro 30 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 14.....	61
Quadro 31 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 15..	62
Quadro 32 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 15.....	63
Quadro 33 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 16...	65
Quadro 34 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 16.....	65
Quadro 35 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 17...	67
Quadro 36 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 17.....	67
Quadro 37 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 18...	69
Quadro 38 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 18.....	69
Quadro 39 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 19....	71
Quadro 40 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 19.....	71
Quadro 41 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 20.....	73
Quadro 42 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 20.....	73
Quadro 43 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 21.....	75
Quadro 44 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 21.....	75
Quadro 45 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 22.....	76
Quadro 46 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 22.....	77
Quadro 47 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 23.....	79
Quadro 48 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 23.....	79
Quadro 49 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 24.....	80
Quadro 50 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 24.....	81
Quadro 51 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 25.....	82
Quadro 52 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 25.....	83
Quadro 53 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 26.....	85
Quadro 54 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 26.....	85
Quadro 55 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 27.....	87
Quadro 56 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 27.....	87
Quadro 57 – Número de indicadores encontrados por imagem.....	88
Quadro 58 – Média de indicadores encontrados por figura.....	88
Quadro 59 – Média de indicadores encontrados por figura.....	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Homem na calçada.....	32
Figura 2 – Casal no parque.....	34
Figura 3 – Mão na mármore.....	36
Figura 4 – Mulher sentada no chão da estação.....	39
Figura 5 – Mulher na rua.....	41
Figura 6 – Homem no parque.....	43
Figura 7 – Menina na calçada.....	46
Figura 8 – Homem na estação de metrô.....	48
Figura 9 – Mulher com olhar distante.....	50
Figura 10 – Homem com bolsa de CDs.....	52
Figura 11 – Mulher no museu.....	54
Figura 12 – Homem no museu.....	56
Figura 13 – Mulher escorada em pilar.....	58
Figura 14 – Família no Lincoln Center.....	60
Figura 15 – Senhora usando bandana.....	62
Figura 16 – Casal abraçado no Central Park.....	64
Figura 17 – Homem fumando charuto.....	66
Figura 18 – Mulher na rua à noite.....	68
Figura 19 – Família no Central Park.....	70
Figura 20 – Homem usando óculos de sol no parque.....	72
Figura 21 – Casal esperando um filho.....	74
Figura 22 – Casal jovem em parque.....	76
Figura 23 – Homem sentado em pedra no parque.....	78
Figura 24 – Casal de idosos no parque.....	80
Figura 25 – Menino na Grand Central Station.....	82
Figura 26 – Casal na Grand Central Station.....	84
Figura 27 – Homem de boné no parque.....	86

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 SITES DE REDES SOCIAIS.....	12
2.1 <i>Facebook: Meio de Comunicação em Massa Digital</i>	15
2.2 <i>Fotografia digital na era dos sites de redes sociais</i>	25
3 HUMANS OF NEW YORK.....	26
3.1 <i>A Página Humans of New York</i>	28
3.2 <i>Metodologia</i>	29
3.3 <i>Análise</i>	32
3.4 <i>Discussão dos Resultados</i>	86
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	92

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da narrativa jornalística por meio da fotografia no projeto Humans of New York (HONY). Em narrativas jornalísticas, a fotografia encontra dificuldades para figurar com protagonismo; é, mais comumente, um aporte para aferir e complementar o que está escrito. HONY coloca a fotografia no centro de sua narrativa, apresentando perfis de personagens da cidade de Nova York com pequenas legendas.

Acompanho, desde 2013, o projeto idealizado pelo jornalista Brandon Stanton. Ele desmistifica a imagem da população de Nova York. O estereótipo do nova-iorquino tradicional é o de uma pessoa fechada e antipática, mas as fotos-legendas publicadas por Stanton refutam esta visão. 2013 também foi o ano em que estive em Nova York pela primeira vez. Assim que pisei em Manhattan, já estava apaixonada pela cidade. As pessoas na rua são fascinantes, a diversidade cultural é infinita e, citando o comediante nova-iorquino Louis CK (HOLLYWOOD REPORTER, 2015, tradução nossa), apenas “parecia que eu estava respirando o ar certo”.

Em 2015, esse passou a ser meu endereço. Estar mais próxima do projeto que admiro e reconhecer as paisagens enquanto a página do Facebook era atualizada fez minha paixão pelo HONY aumentar, surgindo a vontade de transformá-lo em meu objeto de estudo. A página iniciou como um projeto de mapear fotograficamente as regiões de Nova York. Em seu princípio, não existia a pretensão de acompanhar as imagens de legendas. As histórias escritas vieram depois das histórias capturadas através das lentes de Brandon Stanton.

Como funciona a formação de narrativas por meio de imagens na página de Humans of New York no site de rede social Facebook? A pesquisa busca responder de que forma as fotografias de HONY contam a história de nova-iorquinos dia após dia, tentando descobrir se o formato original ainda funcionaria de forma que as imagens transpareçam as narrativas dos personagens. Por meio de revisão bibliográfica, buscarei entender como as imagens publicadas diariamente na página Humans of New York significam para as narrativas sugeridas pelo jornalista Brandon Stanton.

Apesar da importância das legendas construídas a partir das entrevistas de Stanton, que podem ir de uma simples frase até, por vezes, compor mais de uma postagem na página do projeto no site de rede social Facebook, o presente trabalho dará

conta das imagens publicadas e do valor destas para a interpretação das histórias dos personagens da página.

Para comprovar a relevância da fotografia para a obtenção de informação, usarei o guia de fotografia narrativa do fotógrafo e escritor espanhol Mario Pérez (2016). A análise tratará de que forma a obra de Brandon Stanton tangencia os aspectos da narrativa fotográfica.

No segundo capítulo, com aporte principal de Raquel Recuero (2009A) falarei de sites de redes sociais, com foco no Facebook como meio de comunicação informativo e sua configuração por meio de fan pages.

No terceiro capítulo, abordarei o fotojornalismo digital e sua evolução, com aporte teórico de Fred Ritchin (2009) e Gordon Lewis (2015) sobre a revolução hipertextual trazida com a modernização do aparato fotográfico.

A história da página Humans of New York será o tema do quarto capítulo, explicando o contexto em que o projeto nasceu e mostrando seu crescimento por meio de curtidas e engajamento do público. A metodologia usada para analisar a forma em que Humans of New York se apoia na narrativa fotográfica para contar a história de moradores de um dos centros culturais do mundo também é tratada neste capítulo, enumerando indicadores que serão identificados na amostragem selecionada.

Enfim, o quinto capítulo mostrará as conclusões atingidas com a análise de imagens obtidas através da página Humans of New York.

2 SITES DE REDES SOCIAIS

O advento da Internet possibilitou que o estudo das interações e conversações entre os atores sociais fosse aprofundado através de rastros deixados na rede. Raquel Recuero (2009A) aponta que o padrão da comunicação analisado via internet capacita novos estudos de redes sociais. A autora define rede social como o conjunto de atores e suas conexões, os atores podendo ser pessoas, instituições ou grupos e definidos como os nós dessa rede, conectados por interações ou laços sociais. O uso da palavra rede se dá pelo fato de que não seria possível isolar um dos atores para que sejam estudados: o comportamento se reflete pelas relações deste com os outros atores da mesma rede. É importante frisar que estas redes existem no mundo offline, em relações interpessoais que existem desde que o mundo é mundo, mas ganham novas características no meio online.

Segundo Recuero (2009A, p.102): “Sites de redes sociais são espaços utilizados para a expressão das redes sociais na internet”. Embora muitas vezes esses sites sejam chamados de redes sociais, eles não são as redes sociais em si, e sim ambientes virtuais para que as interações geradas por relacionamentos interpessoais possam ser percebidas e apresentadas. Os estudos em torno das redes sociais se iniciaram nas ciências exatas e depois foram utilizados nas ciências sociais, para auxiliar na análise das interações entre indivíduos e grupos. Qualquer ferramenta que permita que conexões interpessoais sejam expostas em seu suporte online são definidas como sites de redes sociais (SRSs), ou seja, são plataformas que abrigam as redes sociais na Internet.

Para Primo (2011), estas plataformas não são apenas meios de transmitir informações que garantem a isenção nas interações, mas quando se cita algo dito em um SRS, a plataforma não surge como um dos atores desta citação, mas o autor considera que o meio deveria ser levado em conta: “Uma conversa entre dois colegas de trabalho através do e-mail seria diferente se fosse mantida via Twitter. E também não seria a mesma se ocorresse através de comentários em um blog de acesso público” (PRIMO, 2011, p. 633).

O meio interfere na mensagem porque há a possibilidade de interação de diversos outros atores no contexto de sites de redes sociais. É necessário avaliar a intervenção

de outros atores nas transmissões destas mensagens, que são afetadas pela característica de meio de comunicação de todos para todos. Não podemos considerar as mídias sociais como intermediários, trazendo para a análise as associações que ocorrem até a mensagem chegar aos seus destinatários.

No presente trabalho, nos basearemos nos elementos de sites de redes sociais definidos por Raquel Recuero (2009A), que divide os fatores que servem de base para as redes sociais na Internet em atores e conexões.

Os atores são as pessoas envolvidas na rede e moldam as estruturas dessa, e fazem isso a partir das conexões que realizam dentro da rede. Porque os atores estão todos se representando através de um dispositivo eletrônico, é difícil distingui-los: são construções de personagens ou representações de atores sociais. Um perfil no Facebook pode ser um ator, já uma página administrada por mais de um indivíduo é um nó representado por diversos atores. Os lugares de fala dentro desse universo são construídos pelos próprios atores. Cada uma dessas páginas é uma representação individual, uma apropriação e construção de si no meio online. Assim que exposta ao público, o ator passa a existir nos SRSs. Os atores são indivíduos que agem pelos seus Facebooks, Twitters e blogs. A comunicação entre os atores é o que define a identidade e como são percebidos pelos outros nesta rede. Com a evolução dos SRSs, aumentou a complexidade da identidade destes autores porque também aumentaram as possibilidades de conexão entre eles.

A conexão é o laço social que liga os atores (nós) nesta rede. Essas conexões que estabelecem o emaranhado das redes sociais digitais são formadas pela interação social entre estes nós. A interação, as relações e os laços sociais são os elementos desta conexão. A interação depende da reação de outro ator e existem expectativas, implicando em uma reciprocidade entre indivíduos e tendo reflexo em ambos. A relação é um conjunto de interações, como várias mensagens trocadas, podendo ser construtivas ou até mesmo conflituosas, restringindo o laço social. As relações online são mais fáceis de serem terminadas ou iniciadas do que as face a face, já que não envolvem o ator fisicamente e acabam camuflando barreiras que podem intervir no contato físico, como características físicas, trejeitos e preferências. As relações, por fim,

constroem os laços sociais, que são as conexões entre dois atores envolvidos nas interações, constituindo uma ou mais relações específicas.

Após o surgimento da internet e a manifestação das redes sociais também no ambiente online, começaram os estudos dos agrupamentos sociais nesses espaços, que têm características muito distintas. Os sites de redes sociais são plataformas que trazem para a Internet essas conexões que já existem no offline, mas a cada dia a barreira entre mundo on e mundo off fica menos visível e possível de ser delimitada. Recuero (2009A) usa as autoras Boyd & Ellison para definir esses sistemas: dentro deles, seria permitida a construção de uma persona delimitada no perfil ou página pessoal, é necessária a interação por comentários e exposição pública de cada ente. Recuero (2009A) considera essas plataformas como softwares sociais, termo que perdeu força com a popularização da alcunha “mídias sociais”.

O termo, de acordo com Primo (2012), determina interações colaborativas, como mensagens instantâneas, fóruns de internet, blogs e mundos virtuais. Este termo abrangeria não somente ferramentas, mas também a forma que essas são projetadas, adotadas e qual o uso das mesmas. Assim, os sites de redes sociais estariam sob o guarda-chuva dos softwares sociais, mas não significariam a mesma coisa: “A grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço offline” (RECUERO, 2009A, p. 102).

Primo (2012) destaca a recorrência do termo “mídias sociais” na imprensa e em periódicos científicos, mas frisa a importância de delimitar melhor o conceito, já que, por vezes, é levado como se fosse “algo trivial, de significado pré-contido e transparente, um entendimento consensual e inquestionável” (PRIMO, 2012, p. 622). Além disso, por muitas vezes, em vez de ser definido, o termo é explicado através da exemplificação: mídias sociais são ferramentas como o Facebook e Twitter, mas Facebook e Twitter são ferramentas distantes e, desta forma, se rotula um conjunto de plataformas em vez de explicar o que elas têm em comum. Primo traz o conceito do termo como um grupo de aplicativos hospedados na Internet que possibilitam que o usuário gere, crie, compartilhe, gerencie e consuma conteúdo.

Este conteúdo é um dos grandes diferenciais dessas plataformas, já que tem curadoria do próprio usuário e acaba ampliando o acesso e a divulgação de informações geradas por entes que não participam da imprensa. Um elemento importante é que, além de manter laços que vêm do “mundo real”, as mídias sociais permitem que novos laços sejam atados dentro delas e estes podem ser levados para o mundo offline, ou seja, esta relação é permeável e o fluxo ocorre de dentro para fora e de fora para dentro. Esse movimento em duplo sentido acaba nublando as delimitações de relações sociais off e online. É necessário desconstruir o termo para entender a importância do papel do indivíduo na construção destas redes. Para Primo (2012),

[...] o ‘social’ que adjetiva esse subtipo midiático [...] é entendido como um ‘ingrediente’ que diferenciaria essas mídias de outras. Em outras palavras, o social seria constitutivo destes meios digitais, que lhes confere qualidades intrínsecas. (PRIMO, 2012, p. 627).

2.1 Facebook: Meio de Comunicação em Massa Digital

Lançado em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg – à época, aluno de Harvard –, o Facebook surgiu para conectar alunos que começavam a vida universitária e, inicialmente, só estava disponível para alunos de determinadas universidades (RECUERO, 2009A). Em dezembro de 2005, o SRS já atingia 6 milhões de usuários, antes mesmo de liberar o cadastro para pessoas de fora de universidades ou *high schools* americanas – passo tomado em setembro de 2006, que dobrou o número de usuários ativos. Um ano depois de alcançar os 12 milhões, atingiu 58 milhões de usuários.

De acordo com dados que dão conta das atividades em dezembro de 2014, o Facebook tem 1,39 bilhões de usuários ativos mensais, o que corresponde a mais da metade da população mundial online: 2,7 bilhões de acordo com a pesquisa State of Connectivity 3¹. O número também é maior do que a população da China: em 2012,

¹ Encontrado em <http://newsroom.fb.com/news/2015/02/the-state-of-global-connectivity/>. O estudo *State of Connectivity: A Report on Global Internet Access*, feito pela organização Internet.org, mapeia quem está conectado à Internet pelo mundo, quem não está e por qual motivo. Os dados foram usados para analisar maneiras de conectar o maior número possível de pessoas à Internet. Acesso em: 24 mai 2015.

Guadalupe López e Clara Ciuffoli fizeram a comparação com a impressionante marca de 734,2 milhões de visitantes atingida em 2011: “Hoje, uma em cada 10 pessoas está no Facebook. É o site que teve mais usuários na história da internet, e se fosse um país, seria o terceiro maior do mundo, atrás da China e da Índia” (p. 26), mas em três anos o SRS superou o 1,357 bilhão de habitantes da China.

O Facebook transformou a maneira com que as pessoas participam e se comunicam na internet, e isso “transforma o salto quantitativo que implica a massividade da rede em um salto qualitativo” (CIUFFOLI e LÓPEZ, 2011, p. 21). Esta mudança radical desenvolve novas habilidades digitais, fazendo com que os usuários participem da rede em níveis mais complexos. As autoras apontam que o uso do Facebook virou algo natural:

Os usuários simplesmente ‘estão’ no Facebook e cada vez passam mais tempo ali. Assim como o Google em um momento de sua evolução foi incorporado pelos usuários como parte da vida cotidiana, parece que o Facebook veio ocupar o mesmo lugar para uma ampla maioria de internautas. (CIUFFOLI e LÓPEZ, 2011, p. 21).

Ciuffoli e López periodizaram o crescimento da rede: de 2004 a 2006, o Facebook era uma rede de universitários. Entre 2006 e 2007, tornou-se uma rede pública e, de 2008 a 2010, virou uma rede massiva e aberta. O caminho apontado pelas autoras de 2010 a 2011 é a transformação em uma web social e personalizada. As autoras apontam uma das mudanças responsáveis pelo sucesso da segunda etapa: a criação do streaming pessoal – o newsfeed – e as funcionalidades de compartilhar e inserir o conteúdo em outros sites – embedar. Junto a isso, o Facebook permitiu que cada usuário decidisse quem teria acesso aos seus conteúdos, com o serviço de administração das políticas de privacidade para cada indivíduo.

Além destas novidades, o Facebook foi pioneiro na possibilidade de criar aplicativos dentro de uma rede social. A Interface de Programação de Aplicativos já era usada pelo Google, mas fez o Facebook se destacar em uma época que era considerado apenas uma das redes mais importantes em ascendência, à sombra do MySpace (CIUFFOLI e LÓPEZ, 2011).

Na terceira fase, as três ações apontadas pelas autoras que ajudaram a constituir o caráter da rede social como um meio de comunicação em massa digital foram: a ferramenta de tradução do site de forma colaborativa pelos próprios usuários, o Facebook Connect (que possibilitou aos usuários que logassem em outras páginas com seus dados do Facebook) e o botão “Curtir”. Também foi neste período que a empresa lançou o chat embutido em seu site.

A quarta e última fase relatada pelas autoras foi marcada por uma experiência de navegação mais social e personalizada. O ponto principal é considerado o Protocolo Open Graph, lançado em abril de 2010, que possibilitou o acesso à base de dados dos usuários, “incluindo informação qualitativa de valor incalculável sobre seus gostos e preferências” (CIUFFOLI e LÓPEZ, 2011, p. 33). A novidade transformou a relação dos usuários com marcas, produtos e serviços online: o segundo grupo precisou encontrar formas de se comunicar com seu público por lá e analisar a resposta dada pelos usuários. Seguindo esta vertente, outra ferramenta que surgiu foram os botões “Curtir” e “Compartilhar” adicionáveis a qualquer site, não precisando estar dentro do Facebook para clicar nestes botões. O site passou a permitir estratégias de engajamento² externo por suas ferramentas de compartilhar ou curtir, que já foram parar em mais de 3 milhões de websites de acordo com Kerpen (2011). O botão que possibilita que os usuários da rede expressem, com um clique, seu apreço por uma companhia, organizações, notícias e ideias, fica cada vez mais acessível:

Seja a foto do bebê de um amigo, um artigo compartilhado pelo *New York Times*, um vídeo de uma organização local ou um concurso de uma marca global, o botão de like recebe mais de dois bilhões de cliques por dia (KERPEN, 2011).

A mudança da relação entre marcas, produtos e serviços online e seu público é a base para a estratégia social do Facebook nos dias atuais e a nova fase do SRS. De acordo com a apresentação da própria empresa³, a missão do Facebook é possibilitar que as pessoas compartilhem e tornem o mundo mais aberto e conectado. “As pessoas

² O Facebook (<https://www.facebook.com/business/news/pageinsights>) define taxa de engajamento como a soma de usuários únicos que interagiram com a postagem, seja curtindo, compartilhando, comentando ou clicando, dividido pelo número de usuários que viram o conteúdo (número de alcance).

³ Acessado em <http://investor.fb.com/faq.cfm>

usam o Facebook para se manterem conectadas com amigos e família, para descobrir o que acontece no mundo e para compartilhar e expressar o que importa para eles” (Facebook Newsroom, tradução nossa⁴). O relatório “State of Connectivity 3”, realizado pela Internet.org, mostra quem já está conectado à Internet no mundo inteiro, de que forma está, como usa e também explica os motivos pelos quais pessoas ainda não estão conectadas. A pesquisa é base da fala de Mark Zuckerberg em congressos (Facebook Newsroom³): o diretor-executivo do Facebook pretende estender a conectividade para mais e mais pessoas e busca entender de que forma levar a internet a todos os usuários: quanto mais pessoas estiverem na rede, mais pessoas estarão no Facebook.

Esta característica que busca a expansão do Facebook através da expansão de conexões de internet é uma forte reafirmação de um conceito levantado por Ciuffoli e Lopéz (2011): o Facebook como um mutante digital. Para as autoras, o termo da biologia que significa uma mudança da informação genética em um ser vivo causada por agentes externos é aplicada ao SRS porque o Facebook está em mudança constante e se transforma em um emaranhado digital, que une a plataforma de publicação pessoal a uma grande variedade de ferramentas e aplicativos, formando um espaço convergente que abriga, em dados de dezembro de 2014 divulgados pelo Facebook Newsroom, 19% da população mundial: “A metáfora da mutação também se aplica ao Facebook porque as práticas que se desenrolam em seu âmago estão mudando a cultura digital contemporânea” (CIUFFOLI e LÓPEZ, 2011, p. 25).

À medida em que os anos foram passando e o site de rede social se desenvolvendo, o Facebook foi convertido em um espaço onde se pode consumir, publicar e compartilhar conteúdos. Na página direcionada à imprensa, o Facebook Newsroom, o Facebook apresenta seus 11 produtos, assim denominado por eles mesmos: o **Perfil**, que possibilita a organização e destaque de eventos e atividades que mais importam para o usuário; o **Feed de Notícias**, uma lista atualizada frequentemente que mostra histórias de amigos, páginas e outras conexões, como grupos e eventos, com a possibilidade de comentar e personalizado de acordo com os interesses e atividades de seus amigos; o **Busca Social**, ainda em fase de testes e apenas disponível nos Estados Unidos e no Reino Unido, que permite a busca de informações

⁴ Acessado em <http://newsroom.fb.com/>

compartilhadas no seu Facebook, como fotos de amigos marcadas em determinada localidade ou pessoas interessadas em algum assunto em um lugar à escolha do usuário; o Instagram, que não será discutido no presente trabalho; o **Messenger**, aplicativo do bate-papo do Facebook para celular; **Fotos e Vídeo**, que, de acordo com a empresa, é usado mais de 350 milhões de vezes a cada dia, tornando o Facebook o lugar mais popular da web para compartilhamento de fotos, com a possibilidade de legenda, localização e marcar amigos na publicação, disponibilizando o conteúdo na Linha do Tempo destes; as **Páginas**, perfis públicos que permitem que instituições estejam presentes e conectadas na rede social, também chamadas de fan pages; os **Grupos**, que, de acordo com a página institucional do Facebook, são usados por mais de 500 milhões de pessoas e são espaços privados para dividir informações com configurações de privacidade customizáveis; o **Facebook para Qualquer Telefone**, aplicativo mobile desenvolvido para funcionar em mais de 3 mil modelos de telefone celular; o **Home**, suporte para telefones Android e, por fim, **Eventos**, ferramenta que possibilita a organização de reuniões, envio de convites, notificações e lembretes para amigos, usado mais de 16 milhões de vezes por mês.

Uma nova ferramenta do Facebook, criada em 2015, segmenta o conteúdo postado em páginas do site de rede social: na opção “Controle quem visualiza suas publicações no Feed de Notícias”, o SRS permite que seja selecionado o gênero, status de relacionamento, status educacional, interesses, idade, localização e idioma do público para quem a postagem aparecerá. É uma forma de diminuir a rejeição de conteúdo e direcionar notícias: a estratégia passa a ser diminuir o alcance e aumentar o engajamento, já que o ator que realiza a postagem avalia o público que deve ser atingido e emite a mensagem apenas para estas determinadas pessoas.

A evolução de ferramentas pode ser vista como um caminho para chegar ao posto de um meio de informação e comunicação que engloba usuários e audiências de acordo com seus interesses e se sustenta em um modelo publicitário (CIUFFOLI e LÓPEZ, 2011). Sob a luz das considerações das autoras, o Facebook pode ser melhor definido com o termo meio digital do que site de rede social. Este termo seria mais apropriado devido à complexidade da plataforma tratada:

Se trata de um meio completamente distante da lógica do broadcasting – de um para muitos –, que se apoia em uma arquitetura reticular – de muitos a muitos – e se distingue pela colaboração ativa dos usuários. (CIUFFOLI e LÓPEZ, 2011, p.37).

Ainda por este viés, podemos considerar que encontramos no Facebook formas de comunicação hipermediáticas, que ultrapassam o meio e se fazem presentes em outros sites, outras redes e outros meios digitais, transcendendo e circulando informações por toda a rede. Este meio digital tornou-se um grande curador de conteúdo através de seus usuários. De acordo com pesquisa realizada em 2011 pela plataforma AddThis⁵, 52,1% de todo o compartilhamento de informações na Internet é via Facebook. A estimativa é de que os usuários interajam com 900 milhões de objetos como páginas, grupos e eventos, compartilhados 4 bilhões de vezes a cada dia. “A amadorização massiva da produção e publicação de conteúdos é um fenômeno que transforma a informação em um *commodity*. [...] os usuários da rede são agentes de distribuição de conteúdo produzidos e gerados pelos meios” (CIUFFOLI e LÓPEZ, 2011, p. 66). A audiência se fragmentou, expandiu e ganhou autonomia, com autocontrole e capacidade de distribuir os conteúdos por si mesma.

A convergência dos meios de comunicação é definida por Henry Jenkins como

fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, a cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2008, p. 29).

Neste mundo de convergência, “toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplos suportes de mídia” (JENKINS, 2008, p. 27). A participação ativa dos consumidores faz parte da convergência: é uma transformação cultural porque o público é estimulado a procurar novas informações de diversas fontes e conectá-las por si só. O produtor da notícia já não está mais separado

⁵ Acessada em <http://thenextweb.com/socialmedia/2011/12/13/addthis-facebook-is-responsible-for-52-1-of-all-sharing-online-infographic/>. A pesquisa da plataforma que vende conteúdo para engajamento a empresas analisou mais de 1,2 bilhões de usuários do Facebook.

do consumidor, eles interagem de acordo com um novo conjunto de regras que não estão completamente claras (JENKINS, 2011).

Kerpen (2011) faz analogia às redes sociais como um coquetel, onde qualquer um escuta os outros falando e pode participar da conversa alheia. O autor aponta uma diferença importante entre uma festa real e SRSs: enquanto em uma festa você só pode conversar com um determinado número de pessoas em uma noite, nas redes você pode ter diversas conversas com milhares ou milhões de pessoas de uma vez só. Em ambas as ocasiões, pessoas “curtíveis” e “não-curtíveis” estarão lá, e Kerpen compara essas pessoas às páginas de instituições online:

Numa festa, você pode encontrar pessoas que não vão parar de falar sobre elas mesmas, mas você também encontra ótimos ouvintes que mostram interesse no que você está discutindo. Você encontra pessoas que contam ótimas histórias e outras que te entediam até a morte. Quem você quer encontrar de novo ou até fazer negócios: o cara das vendas que fala incessantemente sobre como a companhia e os produtos dele são ótimos ou a pessoa que escuta sobre os problemas que você está passando, tem uma discussão aberta com você e talvez ainda faça você rir? (KERPEN, 2011, tradução nossa).

A curtida é a nova forma de dizer que você recomenda aquele produto e uma forma de dar credibilidade a um veículo. Nem as redes sociais, nem os sites de redes sociais, têm vocação jornalística, mas ambos podem complementar a prática jornalística. Raquel Recuero (2009B) disserta sobre o uso dos sites de redes sociais em prol da notícia e prevê que uma das consequências desta mistura é a reverberação da notícia: quando um ator replica uma informação (através da curtida, comentário ou compartilhamento), ele aumenta o conhecimento que circula em seu grupo e, em troca, ganha algum tipo de reputação. Kerpen (2011) diz que se você procurar um quiroprata no Google e ver que seus amigos curtem a página dele, você conclui que o profissional é confiável. O mesmo pode se dizer de uma notícia compartilhada no Facebook: se você não conhece o veículo que a publicou, tende a confiar ou não de acordo com os curtidores da página (se entre os curtidores estiver um amigo que compartilha correntes, a chance de você acreditar naquilo diminui).

O Pew Research Center identifica que, nos Estados Unidos, o reddit é o site em que os usuários mais consomem jornalismo online, com 62% de seus usuários se informando de acontecimentos gerais pelo site. Em segundo lugar, o Twitter, com 52% e, em terceiro, o Facebook, onde 48% dos usuários consomem notícias. Como 64% dos americanos estão no Facebook e apenas 16 e 3%, respectivamente, estão no Twitter e no reddit, os números do Facebook são extremamente significativos: quase um terço dos americanos se informam através da rede social (MITCHELL, GOTTFRIED E HOLCOMB, 2013). O Facebook é o site de rede social com mais usuários ativos em todo o mundo: o relatório do último trimestre de 2014 do Facebook apresenta 1,39 bilhão de usuários ativos mensais. De acordo com os autores, o papel do Facebook para o jornalismo é mais importante entre os usuários que não se consideram consumidores pesados de notícias.

O jornal The New York Times (2014) aponta que, graças à engenharia que seleciona o que aparece na linha do tempo de cada usuário, o Facebook está se tornando para empresas de comunicação o que a Amazon é para as editoras de livros: um serviço gigantesco e poderoso que provê acesso a centenas de milhares de consumidores. Os sites de redes sociais se aproximam do jornalismo ao filtrar matérias de interesse, dando credibilidade e importância através de reverberações:

Ao republicar uma matéria, um ator concede credibilidade através do link, e igualmente recebe reconhecimento da rede social. Ao reverberar uma matéria, as redes sociais concedem credibilidade para a informação. (RECUERO, 2009B, p. 12).

Os consumidores de notícia no Facebook, ainda de acordo com a pesquisa, leem menos jornal impresso: nos Estados Unidos, apenas 21% deles lê jornais, em comparação com 27% da população no todo. Também são os mais ativos na rede como um todo: 65% deles acessam o Facebook diversas vezes ao dia, em comparação com 29% daqueles que não consomem notícias no site de rede social.

Outro indicativo importante é que quase metade dos usuários (49%) leem sobre seis ou mais assuntos diferentes através do Facebook e o tópico mais popular é notícia de entretenimento, com 73% de leitores do tema. A pesquisa aponta que 65% dos usuários leem sobre eventos na própria comunidade, 57% sobre esportes, 55% sobre

política nacional e governança, 51% sobre crimes, 46% sobre saúde e medicina, 44% sobre governança e política local, 42% sobre clima e trânsito locais, 39% leem notícias internacionais, 37% sobre ciência e tecnologia e 31% sobre negócios, mas a rede não é uma forma de saber o que acontece naquele momento: apenas 28% dos usuários consomem *breaking news* através do Facebook.

2.2 Fotografia digital na era dos sites de redes sociais

Era 1961 quando Robert Frank, famoso fotógrafo americano, disse que, naqueles dias, podia-se fotografar tudo. Talvez tenha sido cedo demais. Uma foto era uma imagem capturada impressa em uma folha de papel. Assim foi durante 130 anos. O filme fotográfico foi substituído pela fotografia digital em poucos anos, e o que se transformou não foi apenas o aparelho que usamos para capturar imagens (CARROLL e ROMANO, 2011). Levando em conta o acesso às câmeras, o tamanho e preço do equipamento e o processo químico necessário quando se trabalha com filme analógico, é evidente que hoje podemos fotografar muito mais. A facilidade de compartilhar as imagens capturadas também se torna imensuravelmente maior com o processo digital e com o alcance tratado no capítulo anterior de determinadas redes sociais: mais do que nunca, imagens podem ser capturadas por qualquer um a qualquer hora, e podem ser vistas por qualquer um instantaneamente.

A fotografia da forma que se era conhecida acabou e, ao mesmo tempo, ampliou seu espectro (RITCHIN, 2011). A foto desejada pode ser quase esculpida depois de diversas tentativas: o novo comportamento fotográfico é tentar quantas vezes achar necessário, selecionar a melhor ou as melhores imagens e compartilhar. A cada dois minutos, tiramos mais fotos do que o número de fotos tirados por toda a humanidade durante o século 18 (DOMME, 2012). No processo fotográfico digital "há espontaneidade, intuição e espaço para acidentes com o foco, enquadramento e iluminação que, estranha e frequentemente destacam componentes notáveis" (RITCHIN, 2009, p. 126-127). Aplicativos de redes sociais como o Facebook permitem que os usuários se comuniquem de formas antes inimagináveis por meio de imagens, tornando a imagem o idioma preferido da nova geração.

Para Fred Ritchin (2009), a fotografia em sites de redes sociais pode ser mais efetiva do que ensaios fotográficos ao estilo de revistas: em vez de um recorte, pode ser um ensaio contínuo, engajado e potencialmente mais útil devido ao seu potencial de interatividade. O próprio objeto da fotografia pode se tornar um (nem sempre agradável) colaborador num contexto em que é possível conferir a imagem na própria câmera assim que capturada. A fotografia digital, ao contrário da analógica, se baseia em criar registros discretos e maleáveis do que é visível, podendo conectar-se a outras realidades, ser transmitida e recontextualizada:

São usadas fileiras de píxeis, cada um definido em sua própria cor e matiz como um todo, em vez de grãos processados quimicamente. Desta forma, a fotografia digital pode ser concebida como uma metaimagem, um mapa de quadrados, cada um capaz de ser individualmente modificado e, na tela, capaz de servir como um caminho para outro lugar (RITCHIN, 2011, p. 141, tradução nossa).

Lewis (2015) justifica o uso de câmeras digitais por fotógrafos de rua, como poder conferir na hora o resultado da captura e baixo investimento se comparado com o equipamento analógico; mas o destaque é para a possibilidade de compartilhamento instantâneo: você pode transmitir a imagem em qualquer tela, site de rede social ou aplicativo de compartilhamento de imagens. Ritchin (2011) destaca que, mais do que uma janela ou um espelho, a fotografia digital também é um excerto de uma tela. Para Pérez (2015), a fotografia se difere de um filme ou de uma novela pelo fato de que não é consumida pouco a pouco: sem avanço cronológico, a fotografia é uma imagem que conta uma micro-história em uma fração de segundo. Isso não significa que esta forma de contar histórias não tenha um roteiro: o roteiro existe, mas ele também é consumido pelo espectador em uma fração de segundo.

3 HUMANS OF NEW YORK

O operador de títulos norte-americano Brandon Stanton tinha 26 anos quando comprou sua primeira câmera, em janeiro de 2010. Com a rotina atribulada por uma posição no mercado financeiro, Stanton só podia testá-la aos finais de semana, mas se apaixonou pela nova atividade. À época morando em Chicago, Stanton fazia uso de seu aparelho digital capturando diversas vezes a mesma imagem para ter certeza de que conseguiria ter uma realmente boa:

A fotografia parecia uma caça ao tesouro e, mesmo que eu fosse muito ruim nisso, eu ocasionalmente tropeçava em um diamante. E isso era o suficiente para me deixar querendo mais. (STANTON, 2013, p. 3, tradução nossa).

A perda do emprego de operador de títulos em julho de 2010 foi – para o desespero de seus pais – o impulso que faltava para o fotógrafo de final de semana tentar a sorte como um fotógrafo em tempo integral.

Stanton relata que decidiu, então, viajar pelos Estados Unidos com a câmera em punho. Ao chegar em uma nova cidade, explorava os arredores sem destino e, a cada noite, postava o resultado do projeto serendipista⁶ em sua página no Facebook. As fotos em Pittsburgh, por exemplo, estavam em um álbum intitulado "Yellow Steel Bridges" (Pontes de Aço Amarelo), pois aquela havia sido sua primeira impressão da cidade. Filadélfia ganhou um álbum chamado "Bricks and Flags" (Tijolos e Bandeiras).

Em agosto de 2010, Stanton chegou a Nova York e planejava ficar pela cidade por uma semana, depois seguir para a costa oeste do país. "Eu lembro do momento em que o ônibus emergiu do Lincoln Tunnel e eu vi a cidade pela primeira vez. As calçadas estavam cobertas por pessoas. Os prédios eram impressionantes, mas o que mais me instigou foram as pessoas." (STANTON, 2013, p. 4). Naquela noite, mais um álbum na página pessoal de Stanton no Facebook foi criado. O nome do álbum era "Humans of New York" (Humanos de Nova York).

⁶ Do inglês *serendipity*. A palavra significa a ocorrência e desenvolvimento de eventos de forma aleatória com consequências felizes ou benéficas. O termo foi cunhado em 1754 pelo escritor Horace Walpole, inspirado no conto de fadas *Os Três Príncipes de Serendip*, em que os heróis sempre descobriam coisas que não buscavam de forma acidental e sagaz. Fonte: <https://www.google.com/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=serendipity>

Ao final de agosto, o arquivo de Stanton já contava com 600 retratos feitos pelas ruas da Grande Maçã. Em princípio, Stanton havia idealizado um mapa fotográfico de Nova York, percorrendo a cidade e criando uma colagem etnográfica. O projeto foi tomando a forma atual de modo orgânico, sem Stanton ter ideia da dimensão que tomaria: "Eu sempre digo que se eu tivesse esperado ter a ideia do Humans of New York, eu nunca teria começado o Humans of New York" (STANTON, 2015, p. 7, tradução nossa).

Nos primeiros meses, o projeto era constituído por um blog com um mapa que mostrava dezenas de imagens de acordo com a região clicada. Nesta época, dava para contar nos dedos das mãos os acessos diários. Foi aí que um amigo convenceu Stanton a criar uma página no Facebook para o HONY. Ele resistia a esta ideia por achá-la redundante, já que costumava postar as imagens em sua conta pessoal no site de rede social. Em um ano, a página já contava com meio milhão de curtidas.

O último grande pilar de fortalecimento do projeto foi quando Brandon passou a entrevistar os retratados, tornando-se mais do que um projeto fotográfico: a partir deste momento, ele não tinha uma meta de número de retratos capturados. Conta (STANTON, 2015) que passou a compartilhar com a audiência alguns bons retratos a cada dia e, de um projeto fotográfico, passou a ser um projeto de contar histórias. Depois de lançar seu primeiro livro, em 2013, chamado *Humans of New York*, Stanton já havia constatado que deveria lançar, em breve, uma segunda edição que desse conta desta mudança editorial, já que a primeira edição dava destaque único às fotografias. Stanton relata no segundo livro, *Humans of New York: Stories* (2015), que depois de catalogar cerca de 10 mil pessoas, considerou que seria interessante juntas pequenas aspás às imagens. As aspás foram crescendo e, quando percebeu, estava entrevistando seus objetos por cerca de 15 minutos. Para Stanton, o primeiro livro é um grande catálogo visual da vida nas ruas de Nova York, representando as origens fotográficas do projeto.

A mudança fez com que as fotos de Stanton fossem chamadas de cápsulas de um momento no tempo pela revista *Time*⁷ quando figurou na lista das 30 pessoas com menos de 30 anos que estão mudando o mundo. A revista declarou que o fotógrafo se

⁷ Em dezembro de 2013. Acesso: <http://ideas.time.com/2013/12/06/these-are-the-30-people-under-30-changing-the-world/>

transformou em um "detetive cultural", capaz de captar nuances por meio de sua peregrinação pelas ruas de Nova York com câmera em punho. O criador do projeto conta que faz isso

de forma sistemática. Caminho várias milhas por dia, paro umas seis ou sete pessoas nas ruas, tiro suas fotos, descubro um pouco sobre elas e todas as noites posto no Humans of New York (YOUTUBE, 2013, tradução nossa).

3.1 A Página Humans of New York

Até o mês de maio de 2016, menos de seis anos após o início do projeto, dezessete milhões, seiscentas e quarenta e um mil e novecentas e trinta e três pessoas curtem a página Humans of New York no site de redes sociais Facebook. São mais de 17 milhões acompanhando a página que, sem nem acreditar que ajudaria a promover o projeto, Brandon Stanton criou. O Facebook é, de longe, o site de rede social com mais acessos do HONY, que está no Tumblr, Instagram e Twitter (o Instagram vem em segundo lugar, com 5,3 milhões de seguidores). As postagens repetem-se em todas as redes sociais, mas é no Facebook que Stanton encontrou engajamento para seu projeto. Cumprindo a média de uma postagem diária, a página angariou, em abril de 2016, a média de 265 mil curtidas e 9,5 mil comentários por imagem.

Em 14 de março de 2016, Stanton colocou no ar o que chamou de primeira postagem política da página. Sua carta aberta com críticas direcionadas a Donald Trump, candidato à nomeação do Partido Republicano, teve 1,1 milhão de compartilhamentos em três dias, possivelmente a postagem mais compartilhada da história do site de rede social, que tinha como recorde pouco mais de 600 mil compartilhamentos conquistados durante doze meses por uma foto de uma criança que havia superado um câncer (HUFFINGTON POST, 2016). O número de curtidas da página supera, por exemplo, a página do The New York Times (11 milhões em maio de 2016).

As histórias comoventes contadas, algumas vezes, levavam os curtidores a comentarem nas postagens pedindo informações para fazer doações motivadas pelos retratos capturados por Stanton. Em 2015, ele começou a se engajar em algumas causas, promovendo séries para angariar fundos. A primeira foi numa escola do Brooklyn, em um bairro dominado pelo tráfico e com altos números de evasão escolar,

angariando US\$ 1 milhão para facilitar a entrada dos alunos nas universidades (NBC, 2015 A).

A segunda, seis meses depois, angariou US\$ 2 milhões para acabar com o trabalho forçado no Paquistão (NBC, 2015 B). Quatro meses depois, Stanton juntou US\$ 700 mil em doações para famílias de refugiados sírios em apenas três dias de campanha (INDEPENDENT, 2015). Em maio de 2016, o idealizador do projeto conseguiu US\$ 3,4 milhões para combater o câncer infantil (HUMANS OF NEW YORK, 2016A). É inegável a força de mobilização das imagens capturadas por Stanton.

3.2 Metodologia

A narrativa fotográfica é a responsável por tornar a imagem mais do que uma composição de cores e formas.

Toda grande fotografia é uma fotografia narrativa. As fotos impressionantes, que te tiram a fala e te deixam fascinado, todas contam algo. Todas guardam uma história em seu interior. (PÉREZ, 2015, tradução nossa).

Buscando evidências que mostrem a importância das imagens para contar as histórias de Humans of New York, serão analisadas 27 postagens da página HONY no Facebook, publicadas no mês de abril de 2016. A escolha do corpus foi motivada por sua proximidade com a data atual e pelo motivo de não haver nenhuma série especial neste mês, como houve, por exemplo, em maio: Stanton visitou um hospital de câncer pediátrico e retratou crianças em tratamento, seus pais e seus médicos e enfermeiros. O conteúdo postado entre 01 e 30 de abril de 2016 entrará na análise, com exceção de uma homenagem póstuma ao cachorro de estimação de Stanton, já que desvia do objetivo da pesquisa.

Pérez (2015) elenca quatro elementos de ambientação (*contexto físico, contexto temporal, contexto emocional e elemento protagonista*) e cinco elementos técnicos (*luz; curvas, linhas e pontos de fuga; profundidade de campo; olhar e direção natural*) para a construção de uma fotografia narrativa.

Contexto físico é o lugar em que a história que contamos acontece, podendo referir-se a uma cidade, uma rua, uma sala de uma casa... Não é necessário que seja explícito, como a placa com o nome de uma rua, mas apenas que fique entendido que a

história acontece na rua, na praia, em uma cafeteria. Esta referência física ajuda o espectador a recriar a história.

O *contexto temporal* refere-se a uma pista que a imagem dá do momento em que a fotografia foi capturada. Tanto pode ser uma influência do sol, como amanhecer ou entardecer, quanto a sutileza de um entregador de jornais, que dá a ideia de ser uma imagem capturada cedo pela manhã.

Já o *contexto emocional* define uma emoção predominante: por mais que mais de um sentimento seja provocado no espectador ao ver a imagem, uma deve ser dominante e ficar impregnada na retina de quem vê. A estética acompanha este sentimento: é difícil de explicitar medo ou solidão em uma imagem com cores quentes e vivas, assim como uma fotografia predominantemente cinza e com espaços negativos em sua composição dificilmente contará histórias alegres.

Por último entre os elementos de ambientação, vem o *elemento protagonista*: este pode ser uma pessoa, um objeto, uma paisagem, um animal ou qualquer coisa suscetível de tornar-se o ponto principal da fotografia. Os humanos são, normalmente, mais empáticos com outros humanos do que com objetos e pode-se fazer uso disso para criar empatia por meio de um registro fotográfico, sendo mais fácil contar histórias protagonizadas por uma pessoa do que por uma bola de beisebol, por exemplo. Se o elemento for um sapato, por exemplo, que seja um sapato que conte a história de uma pessoa: não precisa haver um humano aparecendo diretamente na foto, mas pode ser deduzida a presença deste pelo contexto da história – a foto de uma bicicleta, por exemplo, pode remeter ao dono ausente.

Entre os elementos técnicos, a *luz* é responsável por definir o que o espectador enxergará primeiro. Destacar um elemento importante da história por meio de iluminação é uma ferramenta que colabora com a narrativa fotográfica.

As *curvas, linhas e pontos de fuga* são responsáveis por roteirizar a leitura, dando uma espécie de caminho por onde os olhos do espectador devem percorrer ao analisar uma fotografia.

Os enfoques e desfoques da *profundidade de campo* são responsáveis por elencar as informações em uma imagem. O cérebro procura dar atenção primeiro ao que

há de nítido em uma imagem, passando depois para as partes com menos foco, que contarão detalhes da história.

Fazendo uso da natural curiosidade humana, o *olhar* é, basicamente, fazer um objeto olhar para o lugar de destaque desejado na imagem. Também faz com que imaginemos a circunstância que fez o protagonista voltar sua atenção para determinada direção: primeiro, notamos os olhos do sujeito e, logo após, buscamos o que o sujeito estaria observando.

Se o fotógrafo não tiver usado dos elementos citados acima, a *direção natural* de leitura de uma imagem é de baixo para cima, da esquerda para a direita.

Para a análise das imagens selecionadas para a pesquisa, o seguinte modelo de protocolo será usado:

Quadro 1 – Referência para análise de elementos de ambientação das figuras

Elementos de Ambientação	Figura
Contexto físico	
Contexto temporal	
Contexto emocional	
Elemento protagonista	

Fonte: Da autora

Quadro 2 – Referência para análise de elementos técnicos das figuras

Elementos técnicos	Figura
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

4.3 Análise

As 27 fotografias de autoria de Brandon Stanton postadas durante o mês de abril de 2016 na página Humans of New York no Facebook serão detalhadas neste capítulo junto a seus protocolos de análise.

Figura 1 – Homem na calçada



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu estou no meu segundo doutorado e fazendo pesquisa clínica sobre HIV. Sempre quis ser um professor titular, mas venho questionando essa ideia ultimamente. Eu imaginei que um dia eu chegaria a um ponto em que eu poderia fazer a pesquisa que eu quisesse fazer. Agora, vejo que tenho que fazer a pesquisa que terá fundos. Eu percebo muito desencantamento nos meus mentores mais experientes. Eles não podem ser tão inovadores quanto gostariam de ser. A principal tarefa deles parece ser sustentar a instituição. Não é sobre pesquisar o que eles acham que causará maior impacto. É sobre ir atrás do que puder trazer mais dinheiro. É publicar ou perecer. Ganhe fundos ou seja demitido. E a educação sofre também. Eu amo ensinar e sempre achei que ensinar seria uma grande parte do processo. Mas não é priorizado. Porque as aulas são pagas pelos alunos. É 'dinheiro entra, dinheiro sai'. Mas financiamento para pesquisa vem de fora da escola. É dinheiro novo."⁸

⁸ Tradução da autora para: "I'm working on my second doctorate and doing clinical research in HIV. I've always wanted to be a tenure track professor, but I've been questioning that lately. I imagined that one day I'd get to a place where I can do the research that I want to do. But I'm seeing now that it's more about doing the research that will get funded. I'm noticing a lot of disenchantment among my senior mentors. They don't get to be as innovative as they'd like. Their primary task seems to be sustaining the institution. It's not about doing the research that they think will make the most impact. It's about going for the most likely money. It's publish or perish. Fund or get fired. And education suffers as well. I love to teach, and I've always thought that teaching would be a big part of the process. But it's not emphasized. Because teaching is paid for by tuition. It's 'money in, money out.' But research funding comes from outside the school. It's new money."

Quadro 3 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 1

Elementos de ambientação	Figura 1
Contexto físico	X
Contexto temporal	
Contexto emocional	
Elemento protagonista	X

Fonte: Da autora

Quadro 4 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 1

Elementos técnicos	Figura 1
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

O primeiro contexto percebido pelo leitor na narrativa da Figura 1 é que o *elemento protagonista* estava na rua – *contexto físico* –, provavelmente caminhando, quando abordado pelo fotógrafo. O único objeto sob foco na imagem é o elemento protagonista, que conta uma história sobre um momento de incertezas profissionais – aqui, é usada a *profundidade de campo*. Outros elementos que seguem como componentes da história são a mochila e o guarda-chuva, que também contam sobre o dia do personagem em questão.

Figura 2 – Casal no parque



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Nos conhecemos aos 20 e poucos num barco chamado SS United States. Estávamos navegando para a França para programas de intercâmbio. Nos conhecemos no bar da terceira classe. Eu estava com enjoo e não conseguia dormir. Ele tinha o cabelo do Che Guevara. Caroços de cabelo encaracolado. Quem dera eu tivesse uma foto. E ele estava usando um daqueles pequenos lenços. Ele tinha que parecer mais francês do que os franceses."⁹

⁹ Tradução da autora para: "We met in our early twenties on a boat called the SS United States. We were sailing to France for study abroad programs. We met in the third class bar. I kept getting seasick and hadn't slept. He had hair like Che Guevara. Curly lumps of it. I wish I had a picture. And he was wearing one of those little scarfs. He had to look more French than the French."

Quadro 5 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 2

Elementos de ambientação	Figura 2
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	X

Fonte: Da autora

Quadro 6 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 2

Elementos técnicos	Figura 2
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

O *contexto físico* da Figura 2 é dado pelo parque em que se encontram, com uma das tradicionais carrocinhas de cachorro-quente da cidade de Nova York ao fundo. A *emoção* transmitida pela imagem é o amor, o companheirismo do casal, que forma, em conjunto, o *elemento protagonista*, destacado pela *profundidade de campo*.

Figura 3 – Mão na mármore



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "A personalidade da minha filha começou a mudar quando ela completou sete anos. Ela começou a ganhar peso. Ela respondia na escola. Ficou mais desafiadora. Minha mãe havia morrido naquela época, e elas eram muito próximas, então conclui que tinha a ver com isso.

Ela sempre me dizia que odiava o padrasto. Ele era rígido com ela, mas isso era uma coisa boa. E ele me tratava tão bem. Ele era a merda do marido perfeito. Minha filha finalmente me contou quando completou 12 anos.

Nós tínhamos acabado de nos mudar para Long Island, e nós estávamos sentadas num carro fora da nossa casa nova, e meu marido estava sentado na varanda, e ela apontou para ele e disse: "Você sabe que ele me molesta".

Eu me senti tão culpada. Por cinco anos eu deixei isso acontecer. Ele sabia que eu amava ela pra caralho. Ela foi a razão pela qual eu fiquei sóbria.

Eu venho tentando compensar por toda a minha vida. Eu nunca pude discipliná-la depois disso.

Agora ela tem problemas com abuso de substâncias controladas, então eu mesma estou criando minha neta. Eu ainda tento compensar. Nós vivemos em um pequeno apartamento, mas eu tento fazer tudo que não pude fazer pela minha filha.

Eu vou a todos os encontros de pais e alunos. Todas as atividades. Escoteiras, Disney, Universal. Eu estou indo buscá-la em um acampamento agora mesmo."¹⁰

Quadro 7 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 3

Elementos de ambientação	Figura 3
Contexto físico	
Contexto temporal	
Contexto emocional	X
Elemento protagonista	X

Fonte: Da autora

Quadro 8 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 3

Elementos técnicos	Figura 3
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	x
Olhar	
Direção natural	

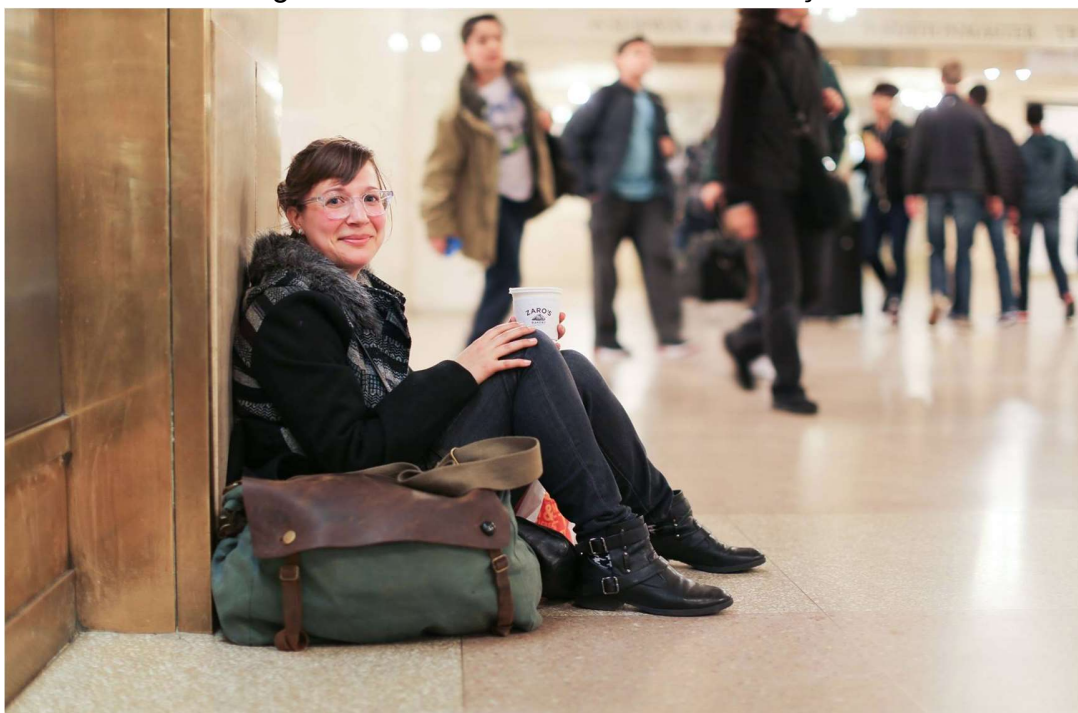
Fonte: Da autora

O *elemento protagonista* é a mão da senhora, que, ao ser destacada, revela que a personagem preferiu não ser identificada, em um sentimento de *vergonha*. Também traz à tona a idade da personagem, contando parte de sua história. O *foco da imagem*

¹⁰ Tradução da autora para: "My daughter's personality started changing when she turned seven. She began to gain weight. She acted out in school. She grew more defiant. My mother had died around that time, and they had been close, so I assumed that maybe it had something to do with that. She'd always tell me that she hated her stepfather. He was strict with her, but I thought that was a good thing. And he treated me so well. He was the fucking perfect husband. My daughter finally told me when she was twelve years old. We'd just moved to Long Island, and the two of us were sitting in a car outside our new house, and my husband was standing on the porch, and she pointed at him, and said: 'You know he molests me.' I felt so guilty. For five years I'd let it happen. He fucking knew how much I loved her. She was the whole reason I got sober. I've been trying to compensate my whole life. I could never discipline her after that. Now she has substance abuse problems so I'm raising my granddaughter myself. I'm still trying to compensate. We live in a little tiny studio but I try to do everything for her that I couldn't do for my daughter. I go to every PTA meeting. Every activity. Girl Scouts, Disney, Universal. I'm picking her up from a camping trip right now."

está nas marcas que o tempo causou no objeto protagonista, com o fundo, pouco revelador, em segundo plano. Esta é a única imagem selecionada em que o contexto físico não é identificado.

Figura 4 – Mulher sentada no chão da estação



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Nós não exatamente tentamos. Nós só paramos de prevenir e aconteceu. Eu mal comecei a processar. Os testes vieram positivos, mas não parecia real. Então eu fui ao médico na sexta e definitivamente é real. O parto deve acontecer dia 5 de dezembro. Isso é muito real. Mas fora isso, nada parece diferente. É uma coisa surreal que está acontecendo comigo. Eu estou bebendo café descafeinado agora. Isso é diferente."¹¹

Quadro 9 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 4

Elementos de ambientação	Figura 4
Contexto físico	X
Contexto temporal	
Contexto emocional	X
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

¹¹ Tradução da autora para: "We didn't exactly try. We just stopped trying to prevent it and it happened. I've barely begun processing it. The tests came back positive, but it didn't feel real. So I went to the doctor on Friday and it's definitely real. The due date is December 5th. That feels really real. But other than that, nothing feels different. It's like this unreal thing that's happening to me. I am drinking decaf coffee right now. So that's different."

Quadro 10 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 4

Elementos técnicos	Figura 4
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	X
Direção natural	

Fonte: Da autora

A Grand Central Station, um dos cartões-postais de Nova York, é o *contexto físico* da imagem. A *protagonista* gera curiosidade por estar sentada no chão da movimentada estação, e o segundo plano, *desfocado*, prova que o objeto era uma exceção em meio a um ambiente turbulento. O *olhar* do objeto, que expressa *sentimentos* de felicidade, é direcionado ao fotógrafo, fazendo o espectador imaginar a conversa e cumplicidade entre os interlocutores.

Figura 5 – Mulher na rua



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu trabalho 12 horas por dia como uma técnica de cuidados de enfermos. Eu não me cuido como gostaria. Mas hoje é meu dia de folga. Então estou tentando cuidar de mim mesma. Eu fiz minhas unhas. Estou indo para a igreja. Estou cantarolando meu gospel e reggae. Você não precisa estar afinando quando está louvando a Deus. Eu vim cantando, chorando e rindo comigo mesma. Nenhum louco me incomodou no trem hoje. Eles acham que eu sou uma deles. Estou segura."¹²

Quadro 11 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 5

Elementos de ambientação	Figura 5
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

¹² Tradução da autora para: "I work twelve hours a day as a patient care technician. I don't treat myself like I should. But today's my day off. So I'm trying to take care of myself. I got my nails done. I'm on the way to church. I've been singing along to my gospel and reggae. There's no need to be in tune when you're praising God. I've been singing and crying and laughing to myself. No crazy people bothered me on the train today. They think I'm one of them. I'm covered."

Quadro 12 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 5

Elementos técnicos	Figura 5
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	x
Profundidade de campo	
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

A *protagonista* encontra-se na rua, em uma pose denotando *sentimentos* de liberdade. Em punho, o telefone conectado aos fones de ouvido. As *linhas* da calçada levam o olhar diretamente a ela, que, de olhos fechados, conta sua história.

Figura 6 – Homem no parque



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Por toda minha vida tive sérios problemas com autoridade. A primeira pessoa que eu tentei tirar do sério foi minha mãe. Eu tive uma educação para entrar nas melhores universidades e me tornei um policial, por seis anos. Eu sempre fui um liberal impulsivo. Eu era uma daquelas crianças gritando 'fora, porcos' em protestos. E aí eu acabei me juntando à força. Eu acho que deveria ser obrigatório para todos. Deveríamos ter turnos para monitorar os corredores no ensino fundamental. Eu acho que todos deveriam ser policiais. É o trabalho social definitivo. É o policial que precisa intervir quando todo o resto caiu. É onde a borracha encontra a estrada. É onde o conflito borbulha a ponto de precisar de uma solução, e alguém precisa se meter para proteger o bem-estar do grupo. Noventa por cento do trabalho é relativo a disputas de família. É entrar em uma sala e impedir que as pessoas matem umas às outras. Ainda assim, todo mundo odeia policiais. Todo mundo ama os bombeiros, e todo mundo odeia os policiais. Por isso que acho que todos deveriam fazer isso. Todo mundo deveria prender alguém. Todo mundo deveria sentir o medo de tentar apreender alguém que não quer ser preso. Todo mundo deveria experimentar o 'brigue ou fuja' quando fugir não é uma opção. É de partir o coração ver todo esse ódio direcionado aos policiais. Existem policiais cheios de ódio, racistas? Claro. E eles deveriam ser punidos. Mas eu trabalhei em quase todo tipo de indústria. E eu não vi mais racismo no departamento de polícia do que em salas de reuniões ou lojas. Antes de entrar na força, eu achava que policiais eram os caras. Agora eu vejo que

policiais são como todos nós. Apenas um punhado de seres humanos tentando descobrir como se joga o jogo. E eu acho que todos deveriam ter que fazer isso."¹³

Quadro 13 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 6

Elementos de ambientação	Figura 6
Contexto físico	x
Contexto temporal	x
Contexto emocional	
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 14 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 6

Elementos técnicos	Figura 6
Luz	X
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	X
Direção natural	

Fonte: Da autora

¹³ "I've had serious problems with authority my entire life. The first person I tried to piss off was my mother. I got an Ivy League education and then became a street cop for six years. I'd always been a knee jerk liberal. I was one of those kids screaming 'off the pigs' at protest marches. And then I ended up joining the force. I think it should be mandatory for everyone. We all have to take turns being the hall monitor in elementary school. I think everyone should have to be a cop. It's the ultimate social work. It's the cop who has to step in when everything else has broken down. It's where the rubber meets the road. It's where conflict bubbles to the point of needing resolution, and somebody has to step in and protect the group welfare. Ninety percent of the job is family disputes. It's walking into a room and keeping people from killing each other. Yet everyone hates cops. Everyone loves the fire department, and everyone hates cops. That's why I think everyone should have to do it. Everyone should have to make an arrest. Everyone should have to feel the fear of trying to apprehend someone who doesn't want to go to jail. Everyone should experience the 'fight or flight' response when flight isn't an option. It breaks my heart to see all the hate toward cops. Are there hateful, racist cops? Sure. And they should be punished. But I've worked in just about every industry. And I didn't find any more racism in the police department than I've found in boardrooms and retail stores. Before I joined the force, I used to think that all cops were The Man. Now I know that the cops are all of us. Just a bunch of human beings trying to figure out how to play the game. And I think everyone should have to do it."

O *contexto físico* apresenta o *protagonista* em um parque, sob *luz* que faz o espectador imaginar um entardecer. Ao fundo, um casal *desfocado* passeando pelo parque conta um pouco da história do personagem, que, com *olhar* perdido, dá a ideia de reflexão.

Figura 7 – Menina na calçada



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: Hoje na micromoda...¹⁴

Quadro 15 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 7

Elementos de ambientação	Figura 7
Contexto físico	X
Contexto temporal	x
Contexto emocional	
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

¹⁴ Tradução da autora para: "Today in microfashion..."

Quadro 16 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 7

Elementos técnicos	Figura 7
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	x
Olhar	x
Direção natural	

Fonte: Da autora

O *contexto físico* prova que a *protagonista* passeava por uma das avenidas de Nova York quando foi capturada, no meio da manhã de acordo com a indicação dos *elementos temporais*, como a sombra. A *profundidade de campo*, em vez de dispersar, destaca a curiosidade do espectador para os prédios ao fundo, assim como o *olhar tímido* do objeto, que é dirigido a sentido do sol.

Figura 8 – Homem na estação de metrô



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu me mudei para viver com meus pais enquanto meu pai luta contra um câncer no esôfago. Eu acho que estar em casa ajudou mais a minha mãe do que meu pai. Ela havia parado de cuidar dela mesma. Há esta sensação de incapacidade quando alguém que você ama tem câncer. Duas semanas passam entre consultas, e sempre há o sentimento de que você poderia estar fazendo mais. Nos últimos dois anos, a mãe sempre colocou o pai em primeiro lugar. Ela perdeu peso. Ela parou de fazer as coisas que gostava de fazer. Então eu comecei a cozinhar para ela todas as noites. Esse é nosso tempo juntos. E eu estou a incentivando a voltar a fazer artesanato. E a fazer suas unhas de vez em quando. Ontem eu fiquei em casa enquanto ela foi a um show na Broadway com suas amigas. E meu pai está mais feliz também. Ele não se importa com a pintura das unhas da minha mãe, mas ele fica mais feliz por não estar a impedindo de fazer coisas por ela mesma".¹⁵

¹⁵ "I've moved home to live with my parents while my dad battles esophageal cancer. I think my being home has helped my mom even more than my dad. She had stopped taking care of herself. There's this feeling of helplessness when someone you love has cancer. Two weeks can pass between appointments, and there's always this feeling that there's something more you should be doing. For the past two years, Mom always put Dad first. She lost weight. She stopped doing things she cared about. So I've started cooking with her every night. That's our time together. And I'm pushing her to start crafting again. And to go get her nails done every once in awhile. Last night I stayed home while she went to a Broadway show with her friends. And my dad's happier too. He doesn't care how Mom's nails look, but he's happier knowing that he's not stopping her from doing things for herself."

Quadro 17 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 8

Elementos de ambientação	Figura 8
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 18 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 8

Elementos técnicos	Figura 8
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	x
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Claramente, o *protagonista* conversa com o fotógrafo em uma estação de metrô, sem deixar dúvidas para o *contexto físico*. A *profundidade de campo* é responsável por, nesta imagem, deixar claro que o que importa é seu personagem. O que aparece ao fundo são apenas adereços.

Figura 9 – Mulher com olhar distante



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu estive em um relacionamento ruim por três anos. Eu estava dividindo um homem com outra pessoa. Ele não atendia o telefone certas horas da noite. Ou estava sempre trabalhando até tarde. Foram três anos deixando ele se sentir bem às minhas custas. Três anos me sentindo menos. Eu continuava me dizendo que eu poderia ser uma namorada melhor. Ou que eu poderia consertar. Ou que eu deveria dar mais tempo. Eu cheguei a pesar 48 quilos por causa do estresse. Eu ficava apertando meu telefone. Eu estava sempre brava, discutindo, séria. Uma noite, finalmente, a outra mulher pegou o telefone dele, me ligou e começou a fazer um monte de perguntas. E eu decidi que não podia mais viver assim. Eu fui embora. Isso foi há um ano. Eu já recuperei quase 10 quilos. E eu estou rindo novamente. Durante aqueles anos, precisava de uma piada para eu rir. Agora eu posso rir de qualquer coisa."¹⁶

¹⁶ Tradução da autora para: "I stayed in a bad relationship for three years. I was sharing a man with someone else. He wouldn't answer his phone at certain times of the night. Or he was always working late. It was three years of letting him feel good at my expense. Three years of feeling 'less than.' I kept telling myself that I could be a better girlfriend. Or that I could fix it. Or that I should give it more time. I was down to 108 pounds from all the stress. I was constantly clenching my phone. I was always angry and arguing and serious. Finally one night the other woman got a hold of his phone, and she called me, and started asking me all these questions. And I decided that I couldn't live like that anymore. I walked away. That was a year ago. My spirit feels so much lighter now. I've gained back twenty pounds. And I'm laughing again. During those years, it took a joke to make me laugh. Now I can laugh at anything."

Quadro 19 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 9

Elementos de ambientação	Figura 9
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	X

Fonte: Da autora

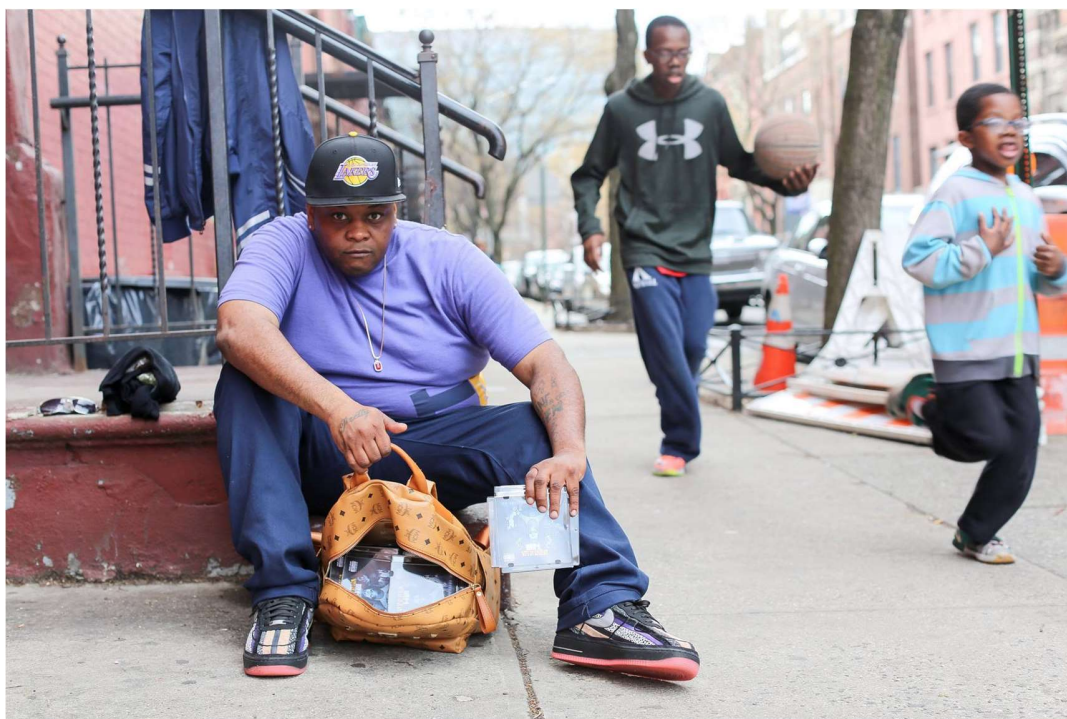
Quadro 20 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 9

Elementos técnicos	Figura 9
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	x
Olhar	x
Direção natural	

Fonte: Da autora

Nesta imagem, a *protagonista* transmite um *sentimento* quase nostálgico, remetendo ao tempo da história que conta. O *olhar* perdido também constrói a identidade desta personagem, destacada do fundo que, por sua vez, está *desfocado*.

Figura 10 – Homem com bolsa de CDs



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu sou motorista de ônibus. Eu não quero fazer isso pelo resto da minha vida. Eu preciso acordar às 4h da manhã todos os dias. Isso não funciona para mim. Então eu estou tentando fazer minha música decolar. Eu entreguei estes CDs o dia inteiro. Mas é difícil. Só vendi três até agora. Mas um dos caras que comprou era da Algéria. Então agora eu posso dizer que eles tocam minha música na Algéria."¹⁷

Quadro 21 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 10

Elementos de ambientação	Figura 10
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

¹⁷ Tradução da autora para: "I drive an MTA bus. I don't want to do that for the rest of my life. I've got to wake up at 4 am everyday. That's not working for me. So I'm trying to get my music off the ground. I've been handing out these CDs all day. But it's tough. I've only sold three so far. But one of the guys who bought a CD was from Algeria. So now I get to say that they play my music in Algeria."

Quadro 22 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 10

Elementos técnicos	Figura 10
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Transmitindo *cansaço*, o *protagonista* está sentado na entrada de um prédio *em Nova York*. A dupla jogando basquete *em segundo plano* ambienta o cenário da história contada pelo personagem, que mostra uma sacola cheia de CDs ainda não vendidos.

Figura 11 – Mulher no museu



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Sou psicoterapeuta de algumas das pessoas mais bem-sucedidas na Holanda. Meus clientes tendem a me procurar por volta dos 40 anos. Eles já conquistaram tanto, mas ainda são dominados por este medo de que não vão conseguir. Aí eles começam a se perguntar: 'Vai ser assim para o resto da minha vida?'"¹⁸

Quadro 23 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 11

Elementos técnicos	Figura 11
Contexto físico	x
Contexto temporal	x
Contexto emocional	
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

¹⁸ Tradução da autora para: "I'm a psychotherapist to some of the most successful people in Holland. My clients tend to come to me around the age of forty. They've accomplished so much, but they're still driven by this fear that they're not going to make it. And they start to ask themselves: 'Is this going to be the rest of my life?'"

Quadro 24 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 11

Elementos técnicos	Figura 11
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	x
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Em meio ao museu de arte moderna e contemporânea *Guggenheim*, a *protagonista* é destacada do grupo de turistas *desfocado* ao fundo. Atrás dela, as luzes que entram pelas janelas do prédio dão pistas de que a imagem foi capturada à tarde.

Figura 12 – Homem no museu



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Trinta e cinco anos atrás eu escrevia para a New Yorker, e estava trabalhando em uma biografia de Oliver Sacks. Eu tinha 15 bloquinhos cheios de entrevistas. Nós nos encontrávamos para jantar duas ou três noites por semana. Mas em algum ponto ele pediu se eu poderia deixar de fora o fato de que ele era gay. E eu não podia. A sexualidade ligava os pontos dele. E eu achava que esses pontos ajudavam a explicar por que ele havia se tornado um neurologista tão incrível. Então eu concordei em parar de escrever, mas continuamos bons amigos. Um pouco antes de ele morrer no ano passado, ele me ligou e pediu que eu terminasse o livro. Então estou tentando descobrir por onde eu começo. Há trinta anos eu estava a 160 quilômetros por hora num porta-aviões e me pediram para parar em um pulo. Agora eu tenho que descobrir como recomençar."¹⁹

¹⁹ Tradução da autora para: "Thirty-five years ago I was a staff writer for the New Yorker, and I was working on a biography of Oliver Sacks. I had about fifteen notebooks full of interviews. We were meeting for dinner two or three nights per week. But at some point he asked if I could leave out the fact that he was gay. And I couldn't do it. His sexuality tied him up in knots. And I thought those knots helped explain why he became such an amazing neurologist. So I agreed to stop writing, but we remained good friends. Shortly before he died last year, he called me and asked me to finish the book. So I'm trying to figure out where to begin. Thirty years ago I was going 100 mph in an aircraft carrier, and I was asked to stop on a dime. Now I've got to figure out how to start it back up."

Quadro 25 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 12

Elementos de ambientação	Figura 12
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 26 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 12

Elementos técnicos	Figura 12
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	X
Direção natural	

Fonte: Da autora

Com *sentimento* de auto-ironia, o *protagonista* parece estar rindo da própria história. No mesmo local da figura 11, o Guggenheim, o personagem compartilha sua história com o *olhar* de cumplicidade ao colega de profissão por trás das câmeras.

Figura 13 – Mulher escorada em pilar



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Estou me formando em um mestrado em Saúde Pública em Columbia. Eu quero ficar em Nova York por mais alguns anos, mas depois quero voltar ao Texas. Minha família mora em uma cidade cortada pela Rota 66. É tentador ficar em Nova York, porque tem oportunidades melhores. O Departamento de Saúde é muito desenvolvido, e há muitos recursos do governo, e os serviços são vastos. Eu sinto que há muito o que aprender aqui. Mas também sinto que eu preciso levar isso para casa. Texas é um grande lugar velho. As pessoas estão espalhadas. E tantos deles não têm acesso aos serviços que precisam."²⁰

²⁰ Tradução da autora para: "I'm graduating from Columbia with a Masters' in Public Health. I want to stay in New York for another few years, but then I want to go back to Texas. My family is from a 'drive-through' town off Route 66. It's tempting to stay here in New York because there are better opportunities. The Department of Health is very developed, and there's so much funding from the government, and the services are so extensive. I feel like there's so much I can learn here. But then I feel like I need to bring it back home. Texas is a big ole place. People are spread out. And so many of them don't have access to the services they need."

Quadro 27 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 13

Elementos de ambientação	Figura 13
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 28 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 13

Elementos técnicos	Figura 13
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	X
Profundidade de campo	
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Em uma *rua de Nova York*, a protagonista posa para a imagem que é destacada pelas *linhas* e colunas do prédio, formando uma textura, assim, por meio dos tijolos da construção.

Figura 14 – Família no Lincoln Center



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu fui policial por 21 anos. Era tudo que eu sempre quis fazer. Meu pai foi policial, meus dois avôs também. Mas eu queria que ele fizesse alguma outra coisa. Eu queria que ele fosse capaz de fazer um trabalho de alto nível, tipo colarinho branco. Você vê coisas demais sendo policial. Não é emocionalmente limpo. Então estamos tentando dar a ele todas as coisas extras: tutores, aulas, coisas assim. Eu tive que batalhar por toda a minha vida porque eu não era um bom aluno. E eu quero que as coisas sejam diferentes para ele. Se as notas dele começam a afundar, nós tentamos mostrar preocupação imediatamente. É difícil saber a quantidade certa de pressão para colocar nele. Essa é a pergunta mais difícil. Nós discutimos isso todos os dias. Por sorte, ele

tornou o trabalho fácil para a gente até agora. Sempre que apontamos a direção certa para ele, ele corre até lá."²¹

Quadro 29 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 14

Elementos de ambientação	Figura 14
Contexto físico	x
Contexto temporal	x
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 30 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 14

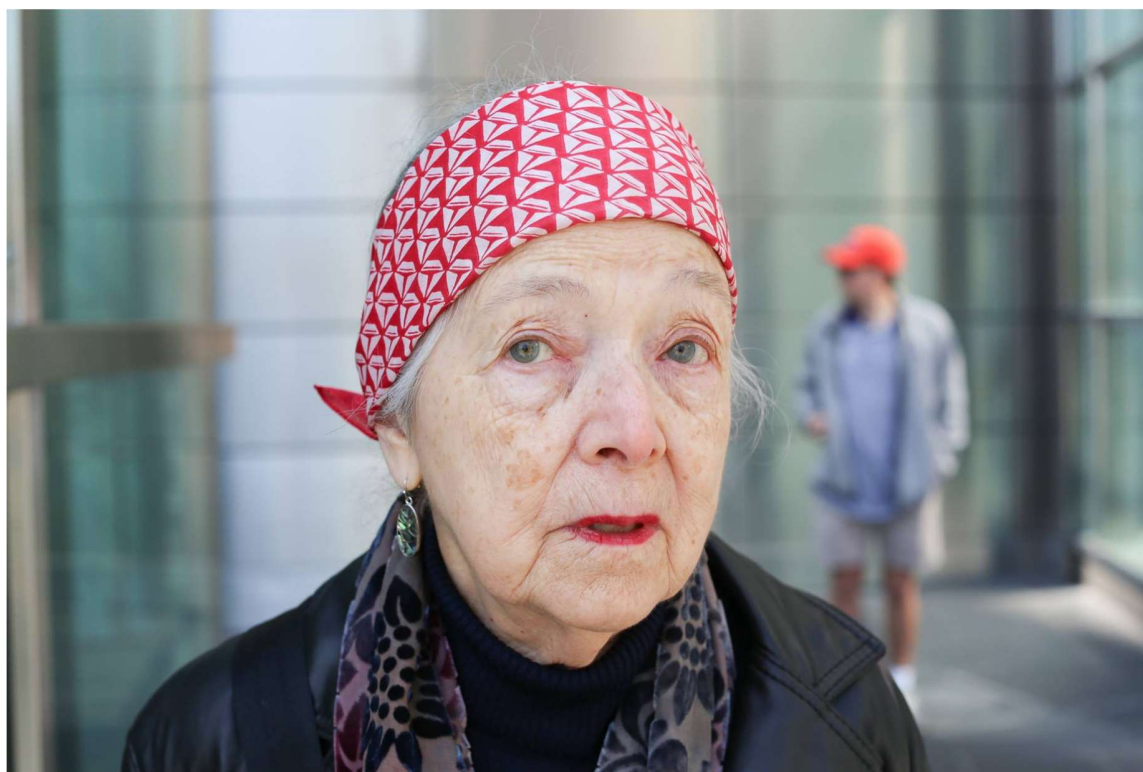
Elementos técnicos	Figura 14
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

O *entardecer chuvoso* e as árvores sem folhas *desfocadas ao fundo* não tiram o *sentimento* de orgulho transmitido pela imagem, capturada no centro de eventos Lincoln Center. O *elemento protagonista* é o menino, destacado por sua posição, vestimenta e instrumento que carrega, mas quem conta a história é o pai, um elemento secundário na imagem.

²¹ Tradução da autora para: "I was a cop for twenty-one years. It's all I ever wanted to do. My father was a cop, and so were both my grandfathers. But I want him to do something else. I'd like him to be able to do a higher level, white-collar kind of thing. You just see so much as a cop. It's not emotionally clean. So we're trying to give him all the extra things: tutors, lessons, things like that. I had to hustle my whole life because I wasn't a good student. And I want things to be different for him. If his grades start to dip, we try to show concern right away. It's hard to know the right amount of pressure to put on him. That's the hardest question. We discuss it every day. Luckily he's made it easy on us so far. Whenever we aim him in the right direction, he runs toward it."

Figura 15 – Senhora usando bandana



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu fui presa em 2009 por protestar contra o recrutamento do exército. Daí eu fui presa em 2011 por protestar contra as execuções de hipoteca depois do Furacão Sandy. E estou para ser presa de novo, porque dia 14 de maio estamos indo a Albany para protestar contra combustíveis fósseis."²²

Quadro 31 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 15

Elementos de ambientação	Figura 15
Contexto físico	X
Contexto temporal	
Contexto emocional	
Elemento protagonista	X

Fonte: Da autora

²² Tradução da autora para: "I got arrested in 2009 for protesting army recruitment. Then I got arrested in 2011 for protesting foreclosures after Hurricane Sandy. And I'm about to get arrested again, because on May 14th we're going to Albany to protest fossil fuels."

Quadro 32 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 15

Elementos técnicos	Figura 15
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	X
Direção natural	

Fonte: Da autora

O *olhar blasé*²³ da *protagonista* explica um pouco de sua forma de encarar a sua própria história, contada também por meio da bandana e o batom vermelho da senhora que está *na entrada de um prédio* da cidade.

²³ Indiferença a algo por já ter visto ou vivido isto diversas vezes.

Figura 16 – Casal abraçado no Central Park



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Ele é muito mais calmo do que eu. Eu me ofendo demais. Eu sempre acho que estou sendo insultado ou diminuído de alguma maneira. Eu recebi um e-mail semana passada e não gostei do tom, e isso me tirou muito do sério. Fiquei escrevendo a resposta por meia hora. Era um longo discurso. Ele me viu digitando furiosamente, então ele só atravessou a mesa de centro, colocou a mão dele sobre a minha, e disse: 'Let it go'²⁴. E eu deletei tudo. Ele é como a Elsa²⁵."²⁶

²⁴ Em referência à trilha sonora do filme Frozen (2013), da Disney. A música "Let it go" fala sobre não se importar com o que os outros pensam.

²⁵ Outra referência ao filme. A personagem principal, Elsa, cantava a música "Let it go".

²⁶ Tradução da autora para: "He's much calmer than I am. I get offended a lot. I always imagine that I'm being insulted or demeaned in some way. I got an email last week and I didn't like the tone, so it really set me off. I spent thirty minutes writing my response. It was a real tirade. He saw me typing furiously, and he just reached across the coffee table, placed his hand on mine, and said: 'Let it go.' And I deleted the whole thing. He's just like Elsa."

Quadro 33 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 16

Elementos de ambientação	Figura 16
Contexto físico	X
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

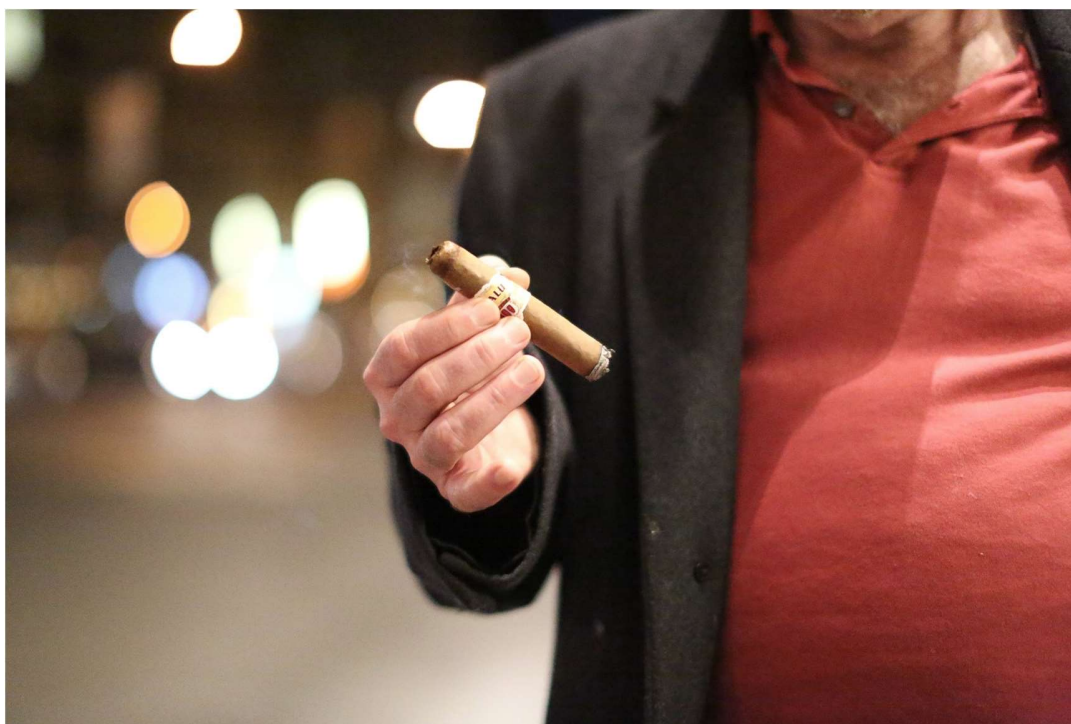
Quadro 34 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 16

Elementos técnicos	Figura16
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Em meio ao *Central Park*, o casal passa o sentimento de companheirismo. Enquanto um trabalha como cartunista, presume-se que o *protagonista* a contar a história o acompanha. A *profundidade de campo* desfoca o fundo, mas dá contexto de um ambiente de lazer e diversão.

Figura 17 – Homem fumando charuto



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Honestamente, eu gostava mais dela quando ela bebia. Ela era uma alcoólatra altamente funcional. Ela era espontânea. Nós fazíamos coisas loucas, sem planejar, tipo dirigir até o oceano para ver as baleias. Mas quando ela ficou sóbria, tudo foi embora, e rituais se tornaram muito importantes para ela. Você não poderia falar com ela por uma hora sem ouvir um mantra do Alcoólicos Anônimos. E ela ficou muito católica. Ela começou a celebrar feriados religiosos e ir a palestras. Eu tentei participar. Eu até fui nessa viagem para a Espanha em que a gente seguiu o caminho de um santo. Todo mundo no grupo parecia estar tão inspirado. Nós parávamos em pequenas igrejas e todos contemplavam e rezavam. Ela estava feliz. Ela dizia coisas como 'Isso parece tão real para mim'. Mas não parecia para mim. Não é que eu estivesse desdenhando. Eu queria sentir. Eu só não conseguia. Eu sabia que a nossa conexão estava desgastada. Porque muito de viajar é dividir uma experiência. E nós já não estávamos dividindo a mesma experiência."²⁷

²⁷ "Honestly, I liked her more when she was drinking. She was a very high-functioning alcoholic. She was spontaneous. We'd do unplanned, crazy shit like drive to the ocean and look at whales. But once she got sober, all of that went away, and ritual became very important to her. You couldn't talk to her for an hour without hearing a mantra from AA. And she got very Catholic. She started celebrating religious holidays and going to talks. I tried to participate. I even went on this trip to Spain where we followed the path of a saint. Everyone in the tour group seemed to be so inspired. We'd stop at these small churches and everyone would contemplate and pray. She was happy. She'd say things like: 'This feels so real to me.' But I didn't feel it. It's not that I felt disdain. I wanted to feel it. I just couldn't. I knew then that our connection had been frayed. Because so much of travel is sharing an experience. And we weren't sharing the same experience anymore."

Quadro 35 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 17

Elementos de ambientação	Figura 17
Contexto físico	x
Contexto temporal	x
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 36 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 17

Elementos técnicos	Figura 17
Luz	X
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Na *rua, à noite*, o *protagonista* transmite o sentimento de *vergonha* ao não exibir o rosto. A luz revela um pouco mais deste personagem: a sombra feita pela cabeça dele mostra que provavelmente se trata de um homem de cabelos curtos ou sem cabelos, trazendo ainda mais mistério ao senhor portando um charuto.

Figura 18 – Mulher na rua à noite



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu estou morando a três horas de casa. Não parece muito, mas foi a coisa mais difícil que já fiz. São só 15 mil habitantes na cidade em que eu cresci. Era uma mentalidade de vilarejo. É o tipo de lugar de onde ninguém sai. Eu conhecia todo mundo que eu via na rua. Todos frequentamos a mesma escola. Todos trabalhávamos por perto. Todos iam ao mesmo bar à noite. Eu me sentia muito segura. Quando meu emprego me deu a oportunidade de me transferir para mais perto de Londres, eu achei que deveria aproveitar a chance. E eu tinha acabado de terminar com o meu namorado, então não havia nada me segurando. Já faz dois anos agora. Eu não achei que eu conseguiria. Eu achei que voltaria para casa. Mas eu acabei construindo uma vida nova. Eu tenho meu próprio apartamento. Novos amigos. Um novo namorado. Minha vida não está melhor nem pior. É apenas diferente. E era isso que eu queria."²⁸

²⁸ Tradução da autora para: "I moved three hours away from home. It doesn't sound like much, but it was the hardest thing I've ever done. There were only 15,000 people in the town where I grew up. There was a village mentality. It's the kind of place that nobody leaves. I knew everyone that I saw on the street. We'd all gone to the same school. We all worked nearby. We'd all go to the same pub at night. It felt very safe. When my job gave me the option of transferring closer to London, I thought that I had to take the chance. And I'd just broken up with my boyfriend so there really wasn't anything holding me back. It's been over two years now. I didn't think I would make it. I assumed that I'd move back home. But I ended up building a new life. I've got my own place. New friends. A new boyfriend. My life isn't better or worse. It's just different. And that's what I wanted."

Quadro 37 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 18

Elementos de ambientação	Figura 18
Contexto físico	x
Contexto temporal	x
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 38 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 18

Elementos técnicos	Figura 18
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	X
Direção natural	

Fonte: Da autora

Em meio às luzes *noturnas* das *ruas* de Nova York *desfocadas*, a *protagonista* transmite a *sensação de estar confortável* em compartilhar sua história com o espectador. O *olhar*, direcionado ao fotógrafo, denota cumplicidade.

Figura 19 – Família no Central Park



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu quero ser um ator e produzir peças. E como meus pais me deixam morar com eles, eu posso fazer pouco ou nenhum dinheiro enquanto participo de produções regionais e minúsculas. Meus pais têm me apoiado muito. Por não ter que pagar aluguel, me permito trabalhar meio período e ficar mais tempo praticando. E eu preciso praticar bastante. Mas eu já tenho 20 e muitos anos, e de muitas maneiras me sinto uma criança. É difícil não associar a vida adulta a se sustentar. Eu tenho amigos que já estão em um ponto da carreira em que eles conseguem ter seus próprios apartamentos e construir suas vidas. Ultimamente eu tenho pensado muito em arranjar uma namorada. E eu fico pensando por que alguém se ligaria a mim quando eu não tenho muito a oferecer além de pais que me apoiam muito. Eu acho que me preocupo em já ter passado a minha hora. Eu tenho medo de ter chegado ao ponto em que eu vou ficar para sempre e eu nunca vou poder apoiar meus pais da mesma forma que eles me apoiaram."²⁹

²⁹ Tradução da autora para: "I want to be an actor and produce plays. And because my parents let me live at home, I can afford to make little or no money while I participate in tiny, regional productions. My parents have been so supportive. Because I don't have to pay rent, it frees me up to work part-time and spend extra time practicing. And I do spend a lot of time practicing. But I'm in my late twenties, and in manyways I still feel like a child. It's hard to not associate adulthood with self-sufficiency. I have friends who are far enough along in their careers to get their own apartments and build their own lives. Recently I've been thinking a lot about finding a girlfriend. And I'm questioning why anyone would want to attach herself to me when I don't have much to offer besides parents who are very supportive. I guess I'm worried that I've hit my peak. I'm afraid that I've reached the point where I'll always be and I'll never be able to support my parents like they've supported me."

Quadro 39 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 19

Elementos de ambientação	Figura 19
Contexto físico	X
Contexto temporal	X
Contexto emocional	
Elemento protagonista	X

Fonte: Da autora

Quadro 40 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 19

Elementos técnicos	Figura 19
Luz	X
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Em um banco do *Central Park* numa *manhã de sol*, o *protagonista* é o único a ter o rosto totalmente coberto por *sombra*, muito relacionada ao contexto de sua história: o medo de ficar sempre à sombra de seus pais.

Figura 20 – Homem usando óculos de sol no parque



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu comecei a ter dúvidas sobre o casamento quase que imediatamente. Eu pensei em pedir uma anulação, mas engravidamos. Então eu aguentei por 20 anos. Eu me dei muito bem durante esse tempo. Eu ganhava US\$ 100 mil por ano como advogado. Era muito dinheiro nos anos 60. Nós vivíamos na melhor rua em Charlotte. Mas eu ainda me sentia miserável. Então quando as crianças cresceram, eu larguei. Deixei minha esposa com tudo. Deixei a casa, a conta no banco, a Mercedes, tudo. Eu nem disse tchau. Eu ditei um bilhete para a minha secretária, liguei para a revendedora da Rolls Royce e pedi para eles pegarem o carro no aeroporto. Eu voei para Nova York com nada além de US\$ 800, gritando: 'Livre enfim, livre enfim, livre enfim!'"³⁰

³⁰ Tradução da autora para: "I was having second thoughts about the marriage almost immediately. I was thinking about asking for an annulment, but then we got pregnant. So I stuck it out for twenty years. I did really well for myself during that time. I was making \$100,000 per year as a lawyer. That was a lot of money in the sixties. We lived on the finest street in Charlotte. But I was still miserable. So the moment the kids were grown, I took off. I left my wife everything. I left her the house, the bank account, the Mercedes, everything. I didn't even say goodbye. I just dictated a note to my secretary, called the Rolls Royce dealership, and told them to pick up the car at the airport. I flew to New York with nothing but \$800, screaming: 'Free at last, free at last, free at last!'"

Quadro 41 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 20

Elementos de ambientação	Figura 20
Contexto físico	x
Contexto temporal	x
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 42 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 20

Elementos técnicos	Figura 20
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Em uma *manhã de sol* num parque de *Nova York*, que é o cenário *desfocado* da fotografia, o *protagonista* transmite satisfação por meio da expressão capturada pelo fotógrafo.

Figura 21 – Casal esperando um filho



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu tive câncer aos 14 anos e passei por oito quimioterapias. O médico me disse que eu poderia ter problemas para engravidar. Eu tive um aborto espontâneo da primeira vez que tentamos. Nós decidimos esperar alguns meses antes de tentar novamente, porque estávamos planejando nosso casamento e eu não queria que a barriga aparecesse durante a cerimônia. Mas aí fomos para Roma no aniversário dele. E tudo que ele fazia estava me irritando. Então ele falou brincando, 'Eu acho que você está grávida'. Nós compramos um teste de gravidez, mas tudo estava escrito em italiano, nós não tínhamos ideia do que estava escrito. Então, na verdade, descobrimos que estávamos grávidos pelo Google Tradutor."³¹

³¹ Tradução da autora para: "I had cancer when I was fourteen and went through eight treatments of chemotherapy. The doctor told me then that I might have trouble getting pregnant. I had a miscarriage the first time we tried. We decided to wait a few months before trying again, because we were planning our wedding, and I didn't want to be showing during the ceremony. But then we went to Rome for his birthday. And everything about him was annoying me. So he jokingly said, 'I think you're pregnant.' We went and bought a pregnancy test but everything was in Italian, so we had no idea what it meant. So we actually learned that we were pregnant from Google Translate."

Quadro 43 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 21

Elementos de ambientação	Figura 21
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 44 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 21

Elementos técnicos	Figura 21
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Mais uma vez, o *Central Park*, mesmo *desfocado*, serve de cenário para o casal *protagonista*, que transmite *felicidade* e conta sua história por meio da imagem, que dá foco, principalmente, à barriga da futura mãe.

Figura 22 – Casal jovem em parque



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Nós éramos amigos. Aí, certa noite, nós ficamos acordados até 5 da manhã assistindo a uma série de continuação de Cosby Show, em que Denise vai para a faculdade. Nós começamos a brincar sobre 'Netflix and chill'³². E eu falei, tipo, 'Que tipo de 'Netflix and chill' nós estamos fazendo esta noite?' E ela, tipo, 'Eu não sei.' Aí eu, tipo, 'Quer dar uns amassos?'"³³

Quadro 45 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 22

Elementos de ambientação	Figura 22
Contexto físico	X
Contexto temporal	
Contexto emocional	X
Elemento protagonista	X

Fonte: Da autora

³² A expressão "Netflix and chill" é uma gíria americana para convidar alguém para assistir a algum programa por meio da plataforma Netflix, mas com segundas intenções.

³³ Tradução da autora para: "We started off as friends. Then one night we stayed up until 5 AM watching episodes of the Cosby Show spinoff where Denise goes to college. And we started joking about 'Netflix and chill.' And I was like, 'So what kind of Netflix and chill' are we having tonight?' And she was like 'I don't know.' Then I was like, 'Want to make out?'"

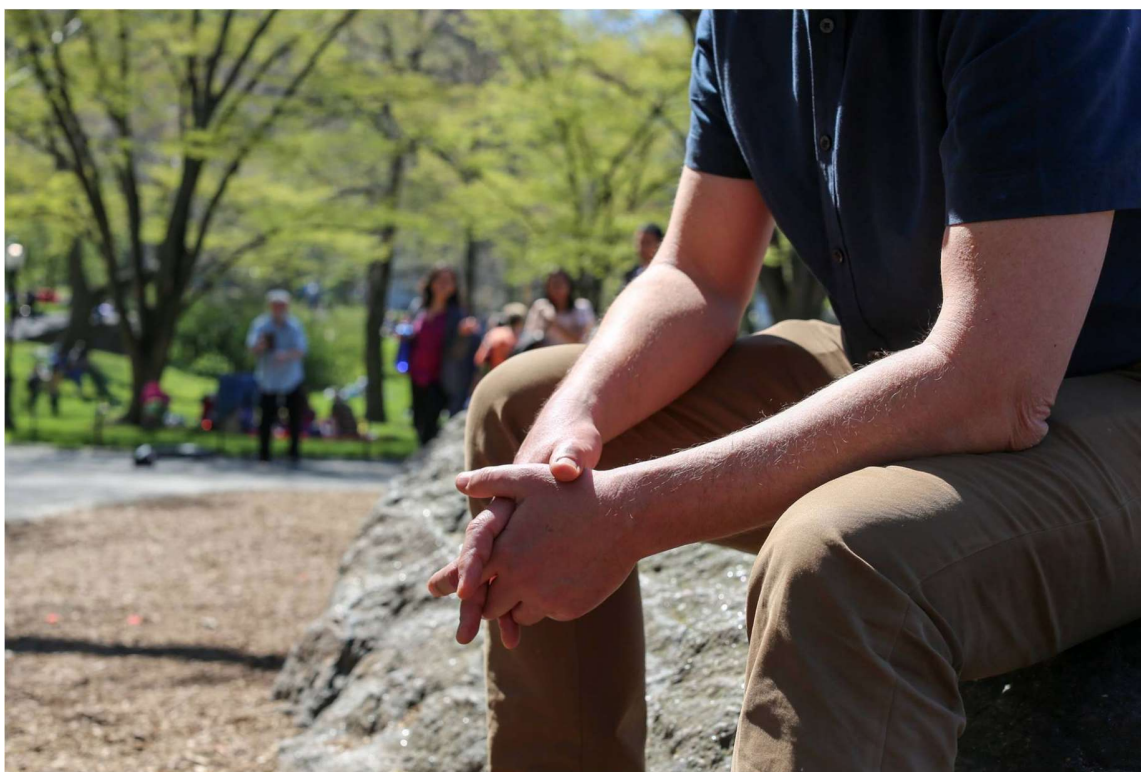
Quadro 46 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 22

Elementos técnicos	Figura 22
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

O casal *protagonista* está em um *parque* e o *sentimento* da imagem é de um amor tímido, jovem. A *profundidade de campo* é usada mais uma vez para dar o destaque aos personagens da história.

Figura 23 – Homem sentado em pedra no parque



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu estou com 48 anos. Eu namoro uma mulher há dois anos. E eu estou chegando ao ponto em que eu provavelmente preciso deixá-la ir ou me comprometer. Eu nunca me casei. Eu fiquei próximo de duas ou três mulheres. Na verdade, me aproximei quase a nível de cartório com uma delas. Mas eu sempre dei pra trás. Eu acho que pensei que eventualmente conheceria uma mulher e algum tipo de caminho se abriria na minha mente e eu saberia que aquela era a mulher certa para mim. Mas isso não aconteceu. Eu nunca cheguei ao ponto em que pensar em casamento não me assustasse. E aqui estou eu de novo. Eu acabei de passar um lindo dia no parque com esta mulher. Foi adorável. Mas agora minha mente pula para o futuro. E eu me preocupo com o fato de talvez não estar vendo alguma coisa. Tenho medo que algo vai se revelar assim que trocarmos nossos votos, e de repente minha vida será pior do que quando eu estava sozinho."³⁴

³⁴ Tradução da autora para: "I'm forty-eight now. I've been dating a woman for over two years. And I'm getting to the point where I probably need to cut her loose or commit. I've never been married. I've gotten close with two or three women. I actually got as close as City Hall one time. But I've always backed down. I guess I thought that I'd eventually meet a woman, and some sort of pathway would open up in my mind, and I'd know that she was the right one. But it hasn't happened. I've never gotten to the point where the thought of marriage doesn't freak me out. And here I am again. I just spent a wonderful day in the park with this woman. It was lovely. But now my mind jumps to the future. And I worry that there's something I'm not seeing. I'm afraid that something will reveal itself once we've exchanged our vows, and suddenly my life will be worse than when I was alone."

Quadro 47 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 23

Elementos de ambientação	Figura 23
Contexto físico	X
Contexto temporal	
Contexto emocional	X
Elemento protagonista	X

Fonte: Da autora

Quadro 48 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 23

Elementos técnicos	Figura 23
Luz	X
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Mais uma imagem em que o *protagonista* prefere não ser identificado, denotando certa *vergonha* do espectador. Em um parque, o personagem é o *foco* da imagem, mas, ainda assim, fica escondido pelas *sombras* da imagem.

Figura 24 – Casal de idosos no parque



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Fomos amigos por muito tempo. Ambos fomos casados por 40 anos e ambos ficamos viúvos. Alguns anos depois de meu marido morrer, ele me ligou e me convidou para um baile em Nova York. Ele usou uma cartola e uma gravata branca, mas ele bebeu um pouco a mais naquela noite e caiu num monte de neve enquanto me levava para casa. Eu mal podia esperar para vê-lo novamente. Na manhã seguinte, eu estava sentada na minha sala de estar, lendo o jornal e pensando: 'Meu deus. Quarenta anos de casamento. E aqui estou eu, torcendo para que um homem me ligue.'"³⁵

Quadro 49 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 24

Elementos de ambientação	Figura 24
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

³⁵ Tradução da autora para: "We've been friends for a long time. Both of us were married for forty years and both of our spouses passed away. A couple years after my husband died, he called me one night and invited me to a dance in New York. He wore a top hat and white tie, but he had a little too much to drink that night, and he fell into a snowdrift while he was walking me home. I couldn't wait to see him again. The next morning I was sitting in my living room, reading the paper, and thinking: 'Oh my God. Forty years of marriage. And here I am hoping that a man will call.'"

Quadro 50 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 24

Elementos técnicos	Figura 24
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

O casal *protagonista* se encontra no *Central Park* e passa uma imagem *divertida*: a mulher parece debochada e o homem, rabugento, lembrando personagens de comédia. O parque, novamente, fica *desfocado*, mas adicionando caráter à história.

Figura 25 – Menino na Grand Central Station



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Eu quero ser um cientista para poder inventar uma poção que transforme cartões de Pokemon em Pokemons de verdade."³⁶

Quadro 51 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 25

Elementos de ambientação	Figura 25
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

³⁶ Tradução da autora para: "I want to be a scientist so I can invent a potion to turn Pokemon cards into real Pokemons."

Quadro 52 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 25

Elementos técnicos	Figura 25
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

O *protagonista* é um menino em meio ao mar de gente (*desfocado*) da *Grand Central Station*. A alegria do menino tímido, que brinca com uma das alças da mochila enquanto revela seus sonhos para o fotógrafo, é o *sentimento* explícito na imagem.

Figura 26 – Casal na Grand Central Station



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Nos conhecemos na igreja quando éramos adolescentes. Em princípio, éramos melhores amigos. Nós completávamos as frases um do outro. Nós casamos duas semanas depois de ela se formar em UCLA e não paramos desde então. Nós tivemos nosso primeiro filho enquanto estávamos na escola de Direito. Então nós dois precisávamos passar na ordem. Depois, tínhamos que encontrar empregos, e tivemos nosso segundo filho. Em algum ponto, nós apenas entramos em modo de sobrevivência. Não parecia mais que estávamos cultivando um relacionamento. Só parecia que estávamos recolhendo os pedaços das decisões que tínhamos feito. Nós continuávamos dizendo para nós mesmos que as coisas ficariam melhor quando a vida se ajeitasse. Nós dizíamos: 'Vamos apenas esperar acabar a escola. Ou vamos apenas esperar acabar os exames finais. Ou vamos apenas esperar isso aqui.' Nós nunca falamos sobre o que estava nos incomodando. Depois de 13 anos, nós finalmente decidimos que a hora é agora. Nós queríamos finalmente nos tornar o que pensamos que seríamos quando estávamos namorando. A terapia foi difícil. Havia muita raiva e ressentimento para deixar ir. Mas nós estamos tão felizes que fizemos isso porque as coisas estão melhores agora. E nós sentimos que estamos cultivando de novo."³⁷

³⁷ Tradução da autora para: "We met in church as teenagers. We were best friends at first. We'd complete each other's sentences. We got married two weeks after she graduated from UCLA, and we never stopped moving after that. We had our first child while we were in law school. Then we both had to pass the bar. After that we had to find jobs, and we had a second kid. At some point we just got into survival mode. It didn't feel like we were growing a relationship anymore. It just felt like we were picking up the pieces of decisions we had made. We kept telling ourselves that things would get better once life settled down. We'd say: 'Let's just get through law school. Or let's just get through finals. Or let's just get through this move.'" We never communicated things that were bothering us. After thirteen years, we finally decided that the time was now. We wanted to finally be what we thought we were going to be while we were dating. Counseling was hard. There was a lot of unspoken anger and resentment to unpack. But we're so glad we went because things are better now. And we feel like we're growing again."

Quadro 53 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 26

Elementos de ambientação	Figura 26
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

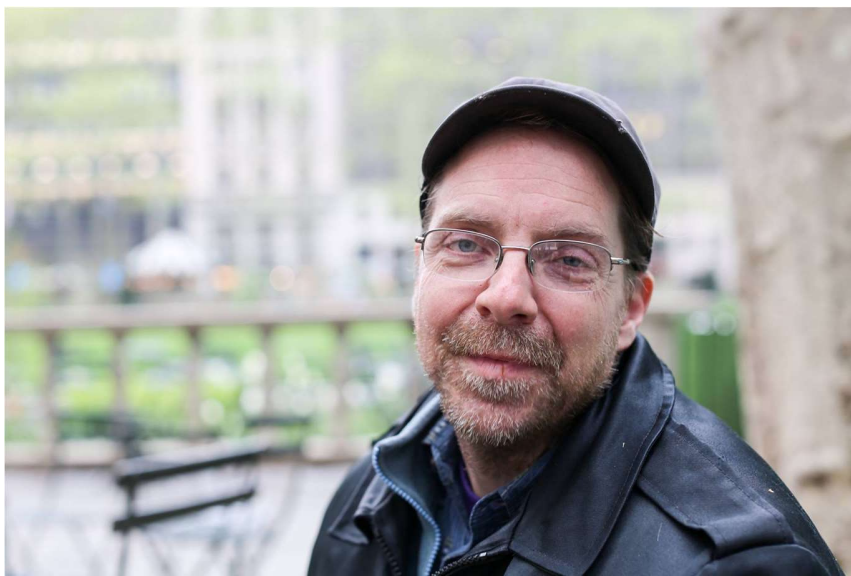
Quadro 54 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 26

Elementos técnicos	Figura 26
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	x
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

Mais uma vez, a *Grand Central Station* e serve de cenário para os *protagonistas*. Com transeuntes e passageiros *desfocados* ao fundo, a história vai ganhando detalhes ao observar o casal *esperançoso* junto às suas malas em uma estação de trem.

Figura 27 – Homem de boné no parque



Fonte: Humans of New York, 2016B.

Legenda: "Meu parceiro arruinou a minha vida. Eu estou com ele há seis anos. A doença mental dele nos custou tudo. Nós tínhamos uma casa de três quartos na Pensilvânia. Não era muito, mas era algo. Nós tínhamos dois carros. Eu trabalhava num centro de atendimento para o governo. Mas aí ele se convenceu que estávamos sendo envenenados por fraturamento hidráulico e tivemos que deixar tudo. No próximo apartamento, ele derrubou a porta do vizinho porque achou que alguém estava tentando pegá-lo. Então ele me fez levá-lo ao Canadá porque achou que sua mãe era uma atriz famosa. Agora vivemos na rua. Eu não durmo mais do que três horas por noite. Toda vez que você encosta a sua cabeça, vem um segurança e te faz sair. Eu estou horrível. Eu não consigo me barbear. Eu não posso nem me masturbar. Eu sei que parece ruim, mas ainda sou um ser humano. Eu tenho necessidades. E eu sou carente por afeto. Ele não me dá afeto. Eu tentei beijar um amigo heterossexual esses tempos porque eu estou muito carente por afeto. Mas o negócio é: eu sou tudo que ele tem. Eu faço tudo por ele. Eu pego a comida dele. Eu pego o remédio dele. Eu sei que eu permito que ele aja assim. Mas se eu deixá-lo, eu tenho medo de que ele vá se matar."³⁸

³⁸ Tradução da autora para: "My partner has ruined my life. I've been with him for six years now. His mental illness has cost us everything. We had a three-bedroom townhouse in Pennsylvania. It wasn't much, but it was something. We had two cars. I had a job working at a call center for the government. But then he became convinced that we were being poisoned by fracking, and we had to leave everything behind. At our next apartment, he kicked down the neighbor's door because he thought someone was trying to get him. Then he made me drive him to Canada because he thought his mother was a famous actress. Now we're homeless. I don't sleep more than three hours a night. Any time you lay down your head, a security guard will come along and make you leave. I look awful. I can't shave. I can't even jack off. I know that sounds bad but I'm still human. I have needs. And I'm affection starved. He gives me no affection. I tried to kiss a straight friend of mine recently because I'm so affection starved. But the thing is—I'm all he has. I do everything for him. I get his food. I get his medicine. I know that I enable him. But if I leave him, I'm afraid he'll kill himself."

Quadro 55 – Referência para análise de elementos de ambientação da Figura 27

Elementos de ambientação	Figura 27
Contexto físico	x
Contexto temporal	
Contexto emocional	x
Elemento protagonista	x

Fonte: Da autora

Quadro 56 – Referência para análise de elementos técnicos da Figura 27

Elementos técnicos	Figura 27
Luz	
Curvas, linhas e pontos de fuga	
Profundidade de campo	X
Olhar	
Direção natural	

Fonte: Da autora

A última imagem traz como contexto físico o Bryant Park, parque junto à Biblioteca Pública de Nova York. Esta imagem é interessante porque o *protagonista*, destacado do resto da paisagem por meio do *foco*, emite *tranquilidade* quando, na verdade, seu depoimento vai ao contrário deste sentimento.

4.3 Discussão dos Resultados

Os quadros foram construídos a partir dos indicadores marcados na análise das 27 imagens selecionada para o corpus da pesquisa.

Quadro 57 – Número de indicadores encontrados no total de imagens analisadas

	Ocorrências no total	%
Contexto físico	26	96,2
Contexto temporal	8	29,6
Contexto emocional	19	70,3
Elemento protagonista	27	100
Luz	4	14,8
Curvas, linhas e pontos de fuga	2	7,4
Profundidade de campo	25	92,5
Olhar	7	25,9
Direção natural	0	0

Fonte: Da autora

Quadro 58 – Número de indicadores encontrados por imagem

	Indicadores simultâneos
Figura 1	3
Figura 2	4
Figura 3	3
Figura 4	5
Figura 5	4
Figura 6	6
Figura 7	5

Figura 8	3
Figura 9	5
Figura 10	4
Figura 11	4
Figura 12	5
Figura 13	3
Figura 14	5
Figura 15	4
Figura 16	4
Figura 17	6
Figura 18	6
Figura 19	5
Figura 20	5
Figura 21	4
Figura 22	4
Figura 23	5
Figura 24	4
Figura 25	4
Figura 26	4
Figura 27	4

Fonte: Da autora

Quadro 59 – Média de indicadores encontrados por figura

Número de indicadores simultâneos	Ocorrências	%
1	0	0
2	0	0

3	4	14,8
4	12	44,4
5	8	29,6
6	3	11,1

Fonte: Da autora

Os dados apresentados nos quadros darão sustentação ao próximo capítulo, apresentando as conclusões obtidas por meio de números e análise das imagens e legendas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos números coletados permite tirar algumas conclusões a respeito do estilo impresso por Brandon Stanton nas fotografias publicadas na página Humans of New York. Podemos destacar que nenhuma das 27 imagens selecionadas estão completamente ausentes de elementos da narrativa fotográfica. Aliás, o número mínimo de elementos encontrados simultaneamente é 3, tendo como média 4,3 elementos identificados em cada imagem.

Os protagonistas são unanimidade em toda a amostragem: não há fotografia que não tenha como destaque um personagem que terá sua narrativa apoiada por meio da legenda. Nas legendas, cabem embates que talvez até contradigam a história que pode ser interpretada através da imagem e expressão dos personagens. Estes protagonistas não podem ser encaixados em um padrão e representam fielmente a diversidade cultural de Nova York, com as mais variedades idades, etnias e classes sociais.

Logo em seguida, o contexto físico está presente em quase todas as imagens. Somente a Figura 3, em que o plano de fundo pouco conta sobre o objeto. Esta presença majoritária deixa clara a importância da cidade de Nova York para narrar estas histórias, tornando-se quase um fio invisível que amarra todas as imagens em um só pacote.

Fazendo parte de sete em cada dez imagens, o contexto emocional é um desafio a ser cumprido: com estética majoritariamente colorida e vibrante, Stanton poderia encontrar dificuldades em captar emoções negativas por meio de suas lentes, porém, das 19 vezes em que o contexto emocional foi detectado, seis delas denotavam sentimentos negativos.

A luz foi notada em apenas quatro das 27 imagens, normalmente servindo como ferramenta para esconder detalhes em jogos de sombra, mas, entre os conceitos técnicos, não há dúvida: a predileção de Stanton é pela profundidade de campo, presente em 92,5% das imagens selecionadas.

A habilidade em deixar o entorno desfocado, mas, ainda sim, relevante e fazendo parte da narrativa, é uma das habilidades percebidas durante a pesquisa. É o carimbo estético do autor, o que faz com que as imagens possam ser identificadas e encaixadas em um padrão.

O olhar dos personagens, na maioria das imagens, estava direcionado para o fotógrafo, sendo apenas destacado em sete imagens, nas quais desviava do padrão e contribuía para a narrativa.

As curvas, linhas e pontos de fuga, que aparecem duas das imagens, não parecem ser um acerto proposital, e sim um acaso que faz com que a estética, por fortuito, nos faça notar detalhes da história.

A direção natural não está presente nas imagens, podendo ser detectado o esforço do fotógrafo para destacar a profundidade de campo em seu trabalho.

As imagens em que a identidade dos protagonistas está escondida (figuras 3, 17 e 23), por vezes, passam até mais informações do que fotografias em que as lentes capturam os olhos dos retratados. Este é um artifício bastante usado por Stanton na página, compondo 11% da amostragem selecionada para o presente trabalho, e, ao omitir o rosto, o espectador parte do pressuposto de que o protagonista, ao não querer se identificar, esconde um segredo ou ainda luta para superar a história contada.

A repetição de ambientes bastante famosos de Nova York, como o Central Park, Guggenheim e Grand Central Station, indica uma predileção do fotógrafo por encontrar personagens interessantes em meio a grandes multidões.

As imagens compartilhadas em redes sociais não contam histórias por si só: por mais que haja um significativo aumento no acesso a câmeras digitais e dispositivos de publicação de imagens, sem um cuidado técnico, a narrativa fotográfica não acontece. A construção de uma página no Facebook com o alcance de Humans of New York é possível por meio de um olhar crítico na busca por personagens que se relacionam com a cidade, o que é mostrado por meio das fotografias.

Capturar a essência do protagonista da fotografia sem ao menos conhecê-lo foi possível por meio do aperfeiçoamento da técnica de Stanton, que iniciou o projeto sem a intenção de contar histórias: isto aconteceu de forma orgânica, depois que métodos de abordagem e fotografia já estavam mais desenvolvidos e uma grande gama de seguidores já o acompanhava nas redes sociais, contando já com um livro publicado. As histórias são contadas de forma bem-sucedida por um arranjo de técnica fotográfica, um uso consciente de sites de redes sociais, sensibilidade na hora de escolher e abordar objetos; mas encontra seu sucesso no formato de imagem acompanhada de legenda.

A captura de protagonistas que realmente têm destaque na imagem, normalmente usando da profundidade de campo como artifício para despontá-los junto a um padrão estabelecido de forma que suas imagens sejam reconhecidas pelo público cativo mesmo isoladas de legenda ou de identificação é um dos pilares do sucesso de *Humans of New York* e as narrativas de pessoas comuns em meio a uma das áreas metropolitanas mais populosas de todo o mundo. Na cidade que fala mais línguas em todo o mundo, Stanton foi capaz de encontrar um vocabulário comum a todos que tentam se estabelecer na *Big Apple* porque suas imagens não buscam o prazer estético, e sim contar histórias.

Apesar de ter sido constatada a importância das legendas para a construção das narrativas, este trabalho me permitiu identificar que o padrão que encontra uma assinatura está nas imagens: as fotografias isoladas remetem a *Humans of New York*, as legendas, por si só, não, já que não são contadas em primeira pessoa. A imagem pode ser considerada, então, a voz do autor de *Humans of New York*.

É importante destacar que as imagens também são responsáveis por dar conta de representar uma Nova York que foge do imaginário comum: menos arranha-céus, mais parques; menos pessoas arrogantes ou fechadas, mais pessoas abertas e verdadeiras; e isso é muito mais próximo da Nova York que eu enxergo e em que vivo.

Este trabalho foi importante para que eu desenvolvesse certa sensibilidade na leitura de narrativas fotográficas, um assunto que sempre me encantou, mas sobre o qual não sabia muito. As evoluções da fotografia ao mesmo passo dos sites de redes sociais me fascinam e quanto mais leio sobre o assunto, mais interessante fica. Também seria válido avançar para descobrir de que forma a narrativa fotográfica pode estar conectada ao engajamento nas redes sociais, usando os mesmos indicadores utilizados nesta monografia. Outra questão interessante são os sorrisos que contrastam com histórias tristes e vice-versa: caberia, também, um trabalho específico de análise usando a parte textual da página como objeto.

REFERÊNCIAS

CARROLL, Evan e ROMANO, John. **Your Digital Afterlife: When Facebook, Flickr and Twitter Are Your State, What's Your Legacy?** Berkeley: New Riders, 2011.

CIUFFOLI, Clara; LÓPEZ, Guadalupe. **Facebook es el mensaje**. Oralidad, escritura y después. Buenos Aires: La crujía, 2012.

DOMME, Dan. **The Artistry Formerly Known as Prints**. 2012. Disponível em: <<http://www.dommephoto.com/blog/2012/05/31/the-artistry-formerly-known-as-prints>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

HOLLYWOOD REPORTER. **Louis C.K.'s Crabby, Epic Love Letter to NYC: "Everyone's Dealing with the Same S— ... Elbow to Elbow"**. 2015. <<http://www.hollywoodreporter.com/news/louis-cks-crabby-epic-love-786746>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

HUFFINGTON POST. **Is Humans of New York's Donald Trump Takedown the Most Popular Facebook Post Ever?** 2016. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/entry/is-humans-of-new-yorks-donald-trump-takedown-the-most-popular-facebook-post-ever_us_56ead33ae4b0b25c9184a9fe>. Acesso em: 20 abr. 2016.

HUMANS OF NEW YORK. 2016A. Disponível em: <www.humansofnewyork.com>. Acesso em: 21 abr. 2016.

HUMANS OF NEW YORK, 2016B. Disponível em: <www.facebook.com/humansofnewyork>. Acesso em: 1 mai. 2016.

INDEPENDENT. **Humans of New York raises \$700,000 for Syrian refugees in three days**. 2015. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/humans-of-new-york-raises-700000-for-syrian-refugees-in-three-days-a6787581.html>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. Trad. Susana Alexandria. 2a ed. São Paulo: Aleph, 2009. p.1-58.

KERPEN, Dave. **Likeable Social Media** [versão Kindle]. Estados Unidos: The McGraw-Hill, 2011.

MITCHELL, Amy; GOTTFRIED, Jeffrey; HOLCOMB, Jesse. **News Use Across Social Media Platforms**. 2013. Disponível em: <<http://www.journalism.org/2013/11/14/news-use-across-social-media-platforms/>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

NBC. **'Humans of New York' Raises \$1 Million for Brooklyn School**. 2015A. Disponível em: <<http://www.nbcnews.com/nightly-news/humans-new-york-raises-1-million-brooklyn-school-n300296>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

NBC. **Humans of New York Raises \$2 Million to End Forced Labor in Pakistan.** 2015B. Disponível em: <<http://www.nbcnews.com/news/world/photographers-campaign-raises-2-million-end-pakistani-forced-labor-n412031>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

PÉREZ, Mario. **Fotografia Narrativa: La Guía Completa Para Contar Historias Mediante Una Fotografía.** 2015. Disponível em: <<http://www.blogdelfotografo.com/fotografia-narrativa/>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

PRIMO, Alex. **O que há de social nas mídias sociais:** reflexões a partir da Teoria Ator-rede. In Contemporânea Comunicação e Cultura, v.10, n.03, p. 618-641, 2012. Disponível em: <<http://biblat.unam.mx/pt/revista/contemporanea-salvador/articulo/o-que-ha-de-social-nas-midias-sociais-reflexoes-a-partir-da-teoria-ator-rede>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009A.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo:** Elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando.. (Org.). Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009B, v. , p. 1-269, 2009B.

RITCHIN, Fred. **After Photography.** Nova York: W.W. Norton & Company: 2009.

STANTON, Brandon. **Humans of New York.** Nova York: St. Martin's Press: 2013.

STANTON, Brandon. **Humans of New York: stories.** Nova York: St. Martin's Press: 2015.

THE NEW YORK TIMES (Estados Unidos). **How Facebook Is Changing the Way Its Users Consume Journalism.** 2014. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2014/10/27/business/media/how-facebook-is-changing-the-way-its-users-consume-journalism.html?_r=0>. Acesso em: 26 out. 2014.

TIME. 30 Under 30: **Meet Brandon Stanton, the Photographer Behind Humans of New York.** 2013. Disponível em: <<http://ideas.time.com/2013/12/16/30-under-30-meet-brandon-stanton-the-photographer-behind-humans-of-new-york/>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

YOUTUBE. **Brandon Stanton: The Good Story.** 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HGzgyVAIsDE>>. Acesso em: 10 abr. 2016.